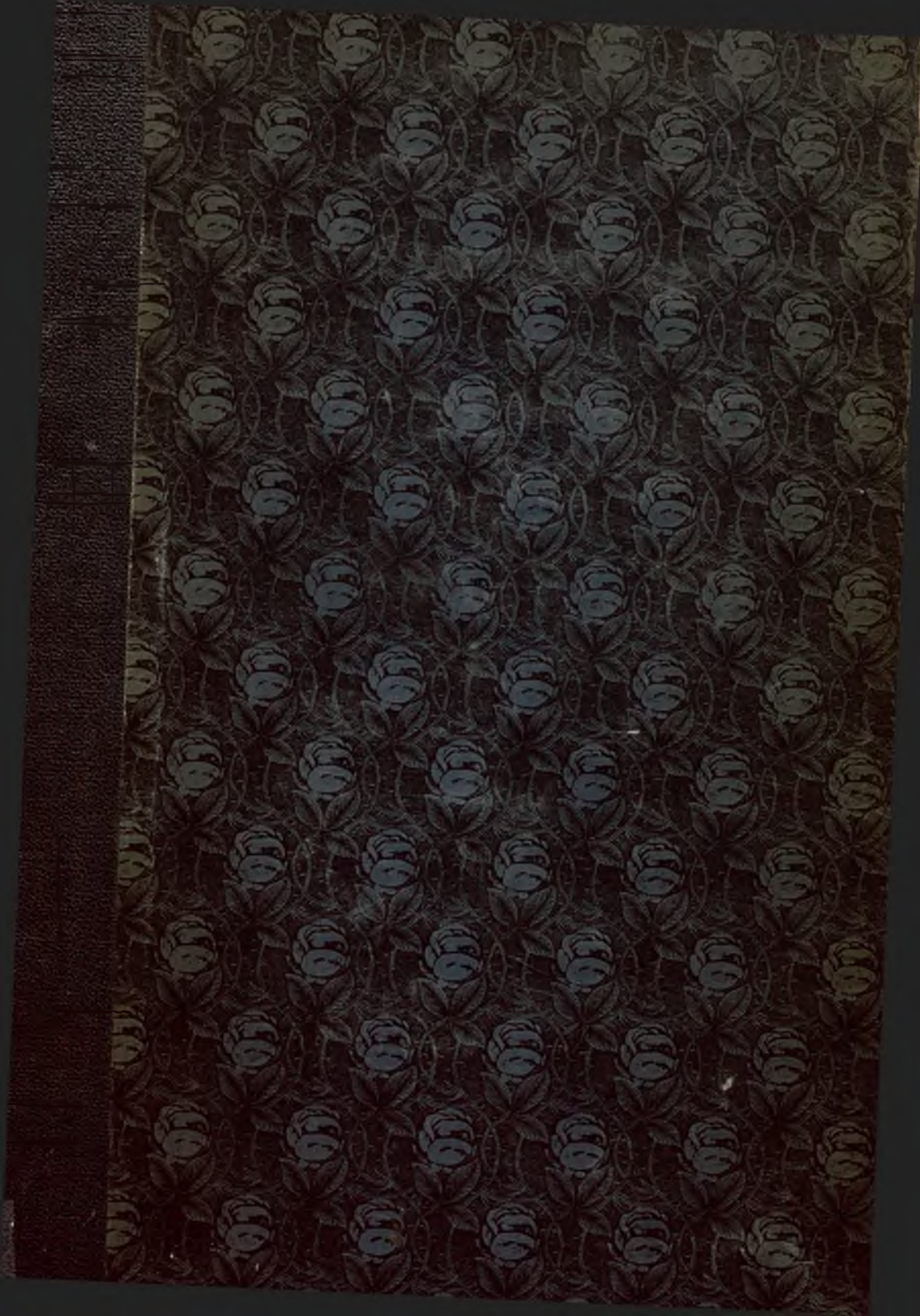




CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS
CURSOS DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

CLASSIFICAÇÃO

ALICE PRÍNCIPE BARBOSA

RIO DE JANEIRO

1962

25.45
B 258c
4
m-10901

CLASSIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Definição

Classificar é dividir em grupos ou classes, coisas, idéias ou seres que apresentem entre si certo grau de semelhança.

A palavra vem do latim classis e o termo foi usado na antiga Roma, para dividir os cidadãos romanos segundo o grau de sua riqueza e importância.

Classe é portanto o agrupamento de coisas, idéias ou seres que têm entre si certo ponto de semelhança.

Classificação: é pois, o processo de reunir coisas, idéias ou seres, em grupos, de acôrdo com o seu grau de semelhança.

Característica: é exatamente o ponto de semelhança, pelo qual reunimos as coisas ou idéias para formar a classe. Ex.: Deus é a característica da classe Religião, na classificação decimal de Dewey.

Sistema ou esquema de classificação: é a reunião das classes, de acôrdo com um princípio estabelecido.

As primeiras classificações foram puramente filosóficas, científicas ou até metafísicas e não serviam para serem aplicadas aos livros, pois a finalidade era apenas de dividir os conhecimentos humanos.

Portanto, quando falamos em classificação dos conhecimentos, estamos nos referindo a classificação puramente teórica e, quando falamos em classificação bibliográfica, estamos nos referindo à classificação prática, isto é, à classificação dos conhecimentos adaptada à forma material dos livros. Elas são absolutamente iguais em seus princípios, diferindo porém na aplicação.

Histórico:

Desde os tempos mais antigos já se ocupavam os filósofos na divisão dos conhecimentos humanos.

Essas classificações puramente teóricas e de bases filosóficas da antigüidade muito influíram nos sistemas de classificações bibliográficas hoje existentes. Dentre os muitos filósofos que delas se ocuparam destacaremos:

Platão (428-347) a.c. Classificou os conhecimentos humanos em:

- 1) Física
- 2) Ética
- 3) Lógica

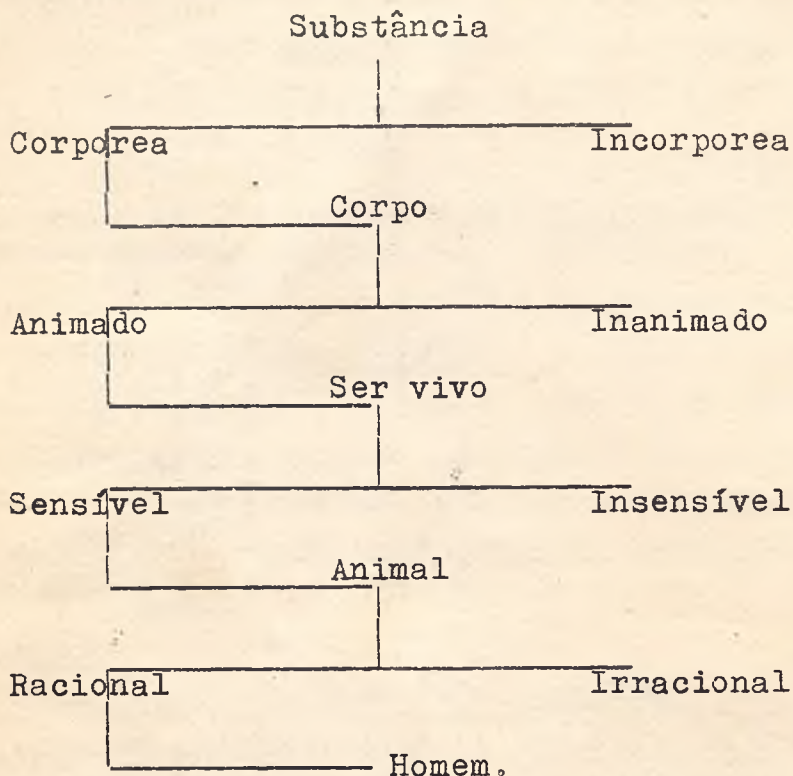
Aristóteles (348-322) a.c. Classificou os conhecimentos humanos em:

- 1) Prático { Economia
Política
Direito
- 2) Teórico { Matemática
Física
Teologia
- 3) Arte - Produtiva ou Criadora

Porfírio (c305 d.c) Foi o primeiro filósofo a classificar os conhecimentos humanos usando o princípio da gradação, isto é, de termos de grande extensão para pequena extensão. Seu sistema ficou conhecido como "Árvore de Porfírio" porque ele deu à sua classificação o aspecto de uma árvore, bifurcando cada assunto em dois. Foi o primeiro exemplo de uma classificação binária (*).

(*) SAYERS, Berwick. - A manual of classification for librarians and bibliographers. London, Grafton. 1955 p.24.

Árvore de Porfírio



→ x Martinus Capella (439 d.C) Na sua obra Satyricon dividiu as artes liberais em 7 grupos:

- | | |
|--------------|---------------|
| 1) Gramática | 5) Astronomia |
| 2) Dialética | 6) Música |
| 3) Retórica | 7) Aritmética |
| 4) Geometria | |

x Cassiodoro (C 550 d.C) Um século depois

de Capella, Cassiodoro usou a mesma divisão das artes liberais, reunindo-as em 2 grupos que ficaram conhecidos como: Trivium e Quatrivium (as sete artes liberais):

<u>Trivium</u>		<u>Quatrivium</u>	
(Scientiae Ser mocinales) ou artes	(gramáti	(Scientiae reales)	(geometria
	ca		(aritmética
	(dialéti		(astronomia
	ca		(música
	(retóri		
	ca		

Esse sistema de classificação foi usado nas escolas da Europa durante a Idade Média. Com variações de formas influenciou em muitas outras classificações, principalmente na de Gessner.

Gessner, Konrad (1516-65) Botânico e bibliógrafo idealizou um sistema que foi chamado por muitos "o primeiro esquema de classificação bibliográfica". Baseou-se no do "Trivium e Quatrivium de Cassiodoro, tendo como base a Filosofia. Foi a primeira tentativa de relacionar os livros por ~~assuntos~~ ^{assuntos} de acordo com uso educacional e científico da época. Sua obra chamada "Bibliotheca Universalis (Zurich, 1545) consta de 2 partes. A primeira é uma lista alfabética por auto-

res, dos livros em latim, grego e hebraico. A segunda parte chamada "Pandectarum sive partitiorium Universalium", é uma classificação por as-sunto dos livros mencionados na 1ª parte. Seu sistema foi, em muito, superior aos até então existentes.

A seguinte tabela é simplesmente a lista dos 21 livros do "Pandects": (★)

Philosophia (artes et scientias)
(Ver página anexa nº 7a)

(★) SAYERS, W.C. Berwick - An introduction to library classification. 9th ed. London, Grafton, 1954 p.82.

(ver página 7a)

Bacon, Francis (1605) Idealizou um sistema também originário no Trivium e Quatrivium de Cassiodoro e baseado nas faculdades humanas da Memória - Imaginação - Razão.

Ele usou o seguinte raciocínio: "O sentido é a porta do intelecto e é afetado por objetos exteriores. As imagens recebidas pelos sentidos, são fixadas na memória, que as fantasia e então as analisa ou classifica". Foi este sistema também chamado "Chart of learning" o que maior influência exerceu sobre as posteriores classificações de livros. No século 18 Diderot e d'Alembert o adotaram no arranjo de sua enciclopédia. Também Thomas Jefferson tomou-o por base para a classificação de seus livros e daí foi usado no arranjo da Biblioteca do Congresso com algumas modificações por mais de um século. Também foi, esse sistema, que modificado por Harris, deu origem à classificação de Melvil Dewey. A obra de Bacon chama-se "Advancement of Learning" editada em 1605 e o esquema da ~~mesa~~ "Chart" é o seguinte:

Memória	- originou -	História
Imaginação	- originou -	Poesia
Razão	- originou -	Filosofia

Harris

Philosophia
(artes et scientias)

Preparantes

Necessária

Ornantes -

Substantiales - - - -

- { Sermocinales { 1. Grammatica et Philologia
2. Dialéctica
3. Retórica
4. Poética
- { Mathematicas { 5. Arithmética
6. Geometria, Optica etc.
7. Música
8. Astronomia
9. Astrologia
- - - { 10. De divinatione et magia
11. Geografia
12. História
13. De diversibus artibus
illiteratis, mechanics
etc (Arts, Crafts, Useful
Arts)
- - - { 14. De Naturali philosophia
15. De prima philosophia, sue
metaphysica et theologie
16. De morali philosophia
17. De philosophia economica
18. De re politica, id et
civili ac military
19. De Jurisprudentia
20. De re medica (Medicine)
21. De Theologia christiana

Muitos outros filósofos poderiam ser citados, mas, dentre eles, convém lembrar ainda:

✓ Conte, Augusto (1822) que estabeleceu o conceito moderno da hierarquia das ciências e o princípio da filiação, pelo qual cada ciência depende da precedente. Ele adotou a ordem dos conhecimentos humanos, como sendo uma ordem de generalidade decrescente e complexidade crescente. Suas séries começam com a Matemática, progredindo em sentido decrescente para a Astronomia, Física, Química, Biologia e Sociologia. x

Constitui a base para a teoria da classificação.

Bibliografia Consultada

BOA MORTE, Laís - Catalogação e classificação ,
IBBD. 1959. (súmulas de aulas)

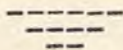
LENTINO, Noemia - Classificação decimal. São Paulo, Leia, 1959. 295p.

✓ SAYERS, W.C. Berwick - An introduction to library classification, theoretical, historical and practical with readings exercises and examination papers. 9th ed. London, Grafton, 1954 .
320p.

_____ A manual of classification for libraries
and bibliographers. 3d ed. London, Grafton ,
1955. 346p.

SHERA, ~~E. I.~~. - Documentação e organização biblio-
gráfica. IBBD. 1957. (súmulas de aulas)

SOARES DE SOUZA, José - Classificação. Sistema de
classificação bibliográfica 2.ed. São Paulo ,
Liv. Martins [s.d.] 148p.



CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Definição:

Classificar livros é agrupá-los em classes de assuntos, segundo um determinado sistema e, ao mesmo tempo, dar-lhes um lugar determinado nas estantes.

É muito antiga a preocupação dos bibliot^{er}ários em dar aos livros um lugar certo nas estantes, mas, as primeiras classificações usadas falharam nos seus objetivos, por terem sido feitas sob base filosófica visando apenas o agrupamento dos conhecimentos humanos.

Um livro pode tratar de um só assunto, de assuntos correlatos ou até de assuntos diversos, mas, nas estantes das bibliotecas, só deve estar num lugar.

O arranjo do livro nas estantes precisa ser flexível, isto é, deve permitir a inserção de novos livros entre os já existentes na coleção e também o seu deslocamento de prateleira para prateleira, sem desarrumar a ordem natural dos mesmos.

Os sistemas de classificações podem ser

divididos em:

- 1) gerais - quando incluem todos os ramos do conhecimento humano;
- 2) especiais - quando incluem apenas um ramo do conhecimento humano.

Segundo suas características, as classificações bibliográficas, que visam o arranjo dos livros nas estantes, podem ser grupadas em:

- 1) naturais ou lógicas - quando o ponto de semelhança ou característica fôr inerente ao objeto ou coisa a ser classificado. Em geral, são feitas pelo grau de semelhança do mais complexo para o mais simples. Segundo Richardson, é uma classificação feita por homologia. A classificação de assunto, é uma classificação natural, onde os livros ficam reunidos, independentes do tamanho, espécie, língua ou data;
- 2) artificiais - quando a característica escolhida para o arranjo fôr uma qualidade externa ou acidental e não tenha relação direta com as propriedades inerentes ao objeto ou coisa. Segundo Richardson, é uma classificação por analogia.

Como exemplos dêste tipo, temos:

- a) alfabéticas - feitas pelas letras do alfabeto, sendo o tipo mais comum;
- b) matemáticas ou numéricas - feitas pelos símbolos numéricos.

Ainda podemos considerar como exemplo as classificações pela côr, formato, língua etc.

3) acidentais - nada mais são do que o arranjo suplementar dos livros ^{numa} ~~uma~~ subordinação de acôrdo com o tempo ou o período, no qual o assunto é considerado, ou, de ~~acordo~~ com o lugar ao qual se refere:

Exemplos:

- a) geométricas - feitas pela posição no espaço e cuja forma mais comum é a geográfica;
- b) cronológicas (de assunto) - feitas pela posição no tempo (ex.: tabelas de datas);
- c) genéticas - feitas pela semelhança de origem e raça;
- d) históricas - feitas pela combinação das cronológicas, geográficas e genéticas.

Os processos mais comuns empregados até hoje para o arranjo dos livros têm sido os seguintes:

1) formato - tamanho dos livros, tais como in-folio, in quarto etc. É o mais antigo, mas ainda hoje usado em algumas bibliotecas pela economia de espaço;

2) encadernação - feito pelos diferentes tipos, tais como couro, pano, pergaminho etc.;

3) autor - ordem alfabética dos autores nas estantes. Também é ainda usado;

4) língua do livro - ordem alfabética da língua em que foi escrito o livro;

5) país de impressão - ordem alfabética dos países;

6) gênero literário - separação dos livros em poesia, drama, romance etc. Ainda é muito usado dentro da classe literatura;

7) data de impressão - feito pela ordem cronológica das datas de publicação;

8) côres - cada cor correspondendo a uma classe de assunto;

9) assunto - feito pelo assunto que contém o livro, de acordo com o sistema.

se se admite

Esta classificação por assunto, deve ser a preferida nas bibliotecas modernas, pois facilita o uso do livro e permite a localização relativa dos mesmos nas estantes ~~antes~~.

A localização é chamada relativa, porque os livros não têm lugar fixo nas estantes, isto é, os novos livros são inseridos nos grupos já existentes, sem prejudicar a ordem lógica da classificação, nem a localização dos livros já existentes. Os livros podem ser mudados de prateleira, de estante para estante, sem alterar as suas classificações.

Sabendo então que a classificação preferida deve ser a de assunto, cabe ao bibliotecário escolher qual o sistema a adotar. Claro, que em muito, depende do tipo de biblioteca a classificar.

De um modo geral, um bom sistema de classificação deve possuir:

- 1) uma classe para "generalidades";
- 2) divisões para a forma em que foi escrito o livro;
- 3) notação de fácil memorização;

- 4) índice em ordem alfabética;
- 5) capacidade de expansão.

Margaret Mann no seu livro "Introduction to cataloging and the classification of books " considera, como qualidades essenciais de um bom sistema de classificação, o seguinte:

- 1) ser sistemático;
- 2) ser tão completo quanto possível;
- 3) ser minucioso;
- 4) permitir a combinação de opiniões e classificar de acôrdo com diferentes pontos-de-vista;
- 5) ser lógico;
- 6) ser explícito;
- 7) ter notação fácil de se escrever e de se memorizar;
- 8) ser flexível e expansivo, tanto no plano quanto na notação;
- 9) ter classe para "Obras gerais" e poder classificar qualquer assunto em uma classe, divisão ou subdivisão, de um modo geral;

- 10) ter índice alfabético;
- 11) ser feito de tal forma que dê, de relance, uma idéia de conjunto de todo o sistema.

Tendo escolhido o sistema ~~de~~ classificação mais adequado à sua biblioteca, o bibliotecário procurará classificar cada livro obedecendo dentre outras, às seguintes regras:

- 1) Classificar o livro primeiro pelo assunto e depois então pela forma ou local, exceto na literatura onde a forma tem preferência;
- 2) pelo assunto principal, segundo a finalidade do livro e a intenção do autor ao escrevê-lo;
- 3) quando o livro tratar de vários assuntos, ou das relações entre duas ou mais matérias, deverá determinar em que consiste essa relação e classificar segundo as seguintes regras:
 - a) se o livro tratar de dois assuntos um dos quais exercer influência sobre o outro, classificar pelo assunto que sofrer a influência;

- b) se o livro tratar de dois ou mais assuntos que forem subdivisões de um assunto maior, deverá ser classificado no assunto maior;
 - c) se o livro tratar de dois assuntos distintos ligados por conjunção, classificar pelo assunto mencionado primeiro, a não ser que o outro assunto seja de maior interesse para a biblioteca, ou seja mais importante;
 - d) se o livro tratar de dois assuntos, em que um seja a causa ou agente de outro assunto, deverá ser classificado com o assunto resultante ou derivado;
- 4) quando um livro tratar da história de assunto, deverá ser classificado no assunto, mesmo que este não comporte subdivisão para a história;
- 5) quando um livro tratar dos métodos de investigação, ^{devera ser classifica-} ~~investigação, devera ser classifica-~~ ^{do com} o assunto investigado e não com o método empregado para a investigação;
- 6) se o livro tratar de assunto referente a um país, pessoa ou assunto, classificar com o assunto tratado mais especificamente;
- 7) o livro deverá ser classificado onde

fôr mais procurado;

8) se o livro tratar da origem dos ~~cos-~~^{tumes, instituições ou origens, clas-}~~tumes, instituições ou origens, clas-~~
sificar sob os costumes, instituições etc. e não
sob as origens.

Conhecendo, então, as regras básicas de
classificação, o bibliotecário deverá ler o prefá-
cio, introdução, notas etc. para poder determi-
nar o exato assunto do livro, nunca se deixando
levar pelo título, que muitas ~~vêzes~~ ^{vêzes} ocasiona er-
ros lamentáveis.

Quanto mais alto fôr o nível cultura l
do bibliotecário, maior será a facilidade que en-
contrará na tarefa de classificar.

Tendo definido o assunto do livro, êle
procurará enquadrá-lo no esquema de classifica-
ção escolhido e dará a cada obra o símbolo cor-
~~respondente ao~~^{respondente ao} assunto, de maneira que todos os
livros, de assuntos idênticos, tenham o mesmo sím-
bolo. ^{Para esse} ~~esse~~ símbolo, usado para representar as
classes dos assuntos, dá-se o nome de notação.

A notação pode ser:

1) simples ou pura - quando consiste de

uma só espécie de símbolo, isto é, ou só números, ou só letras;

- 2) mista - quando consiste de números e letras.

Ambas porém, devem ser flexíveis, isto é, devem abranger não só o assunto, mas também todas as divisões, subdivisões, seções e sub-seções do esquema.

Além da notação da classificação, o livro leva ainda a notação do autor e o conjunto desses dois símbolos forma o que se chama número de chamada de um livro.

Número de chamada é portanto o símbolo que localiza o livro na prateleira, que individualiza o livro na coleção e pelo qual ele é requisitado e novamente devolvido ao seu lugar.

Histórico

Os esquemas de classificação bibliográfica podem ser enquadrados em 3 grupos distintos:

Classificações antigas ou escolásticas
classificações utilitárias sem base filosófica
classificações utilitárias com base filosófica.

✓ Classificações antigas

Como sabemos, era costume antigo nas bibliotecas, o uso de uma arrumação metódica dos livros. Já as tabletas de barro (os livros da época) da biblioteca assíria de Assurbanipal, eram (segundo pesquisas realizadas) divididas em 2 grupos ou classes, tais como: conhecimentos da terra e conhecimentos do céu. Como vemos, uma tentativa tôca de um esquema de classificação.

Acredita-se que as bibliotecas da Grécia e de Roma, tenham sido classificadas, mas nada ficou registrado.

O primeiro sistema de classificação de livros registrado, foi o da Biblioteca de Alexandria, onde Calímaco, bibliotecário (260-240 a.C) inspirado na classificação de Aristóteles, organizou um catálogo sistemático chamado Pinakes, onde as obras eram divididas pelas profissões dos autores, tais como:

Poetas

Filósofos

Historiadores

Oradores etc.

Aldeia man's - cat. universo

O sistema, obedecia a uma ordem cronológica por períodos e, na parte referente aos autores, a ordem alfabética. Usava a palavra principal do título, ou as primeiras palavras do texto, como indicação do lugar onde estavam os livros, fazendo portanto, o papel do atual número de chamada.

Foi este, o primeiro sistema, embora elementar, de classificar os livros nas bibliotecas, dando-lhes ao mesmo tempo, um lugar nas estantes.

Nas bibliotecas da Idade Média, o costume era arrumar os livros pelas classes gerais dos conhecimentos e dentro delas, pelo tamanho dos mesmos.

Classificações utilitaristas sem base filosófica

Eram classificações feitas sem apoio em base filosófica ou científica dos conhecimentos, não passando, portanto, de simples arranjo de coisas ou assuntos, dentro d'uma ordem prática e conveniente.

Muitos são os esquemas registrados na história das classificações, mas, aqui veremos a

penas alguns, obedecendo à ordem cronológica de seus aparecimentos.

Aldus Manutius (1498) no seu livro "Libri Graeci impressi" (um catálogo de venda de livros gregos) usou a seguinte classificação:

- 1) Gramática
- 2) Poética
- 3) Lógica
- 4) Filosofia
- 5) Escritura Sagrada

Gabriel Naudé (1643) - seu esquema, publicado na obra "Bibliotheca Cordesiana Catalogus", impressa em Paris, era dividido em 12 classes principais:

- | | |
|-----------------|-------------------|
| 1) Teologia | 7) Arte Militar |
| 2) Medicina | 8) Jurisprudência |
| 3) Bibliografia | 9) Direito |
| 4) Cronologia | 10) Filosofia |
| 5) Geografia | 11) Política |
| 6) História | 12) Literatura |

Sistema francês ou, "Esquema dos livreiros de Paris", cuja origem tem sido atribuída a muitos, principalmente ao jesuíta Jean Garnier,

que organizou para a biblioteca que dirigia, um sistema de classificação que foi publicado em 1687 sob o título "Systema bibliothecae collegii Parisiensis". Mais tarde, Gabriel Martin, livreiro francês, adotou esta classificação, desenvolvendo-a bastante. Este sistema muita influência exerceu em outras classificações, principalmente na de Brunet. X

Quarta
Jacques-Charles Brunet (1810) adotou o sistema francês como base para a parte classificada (v.6) da sua obra "Manuel du Libraire et d'Amateur des Livres" publicada em Paris. Sua obra é uma bibliografia universal de livros raros aparecidos até a época de sua publicação. Para facilitar o uso do seu "Manual" Brunet elaborou o sistema a que chamou "Table méthodique".

Suas classes foram:

- 1) Teologia
- 2) Jurisprudência
- 3) Ciências e Artes
- 4) Belas Artes (Literatura)
- 5) História.

Este sistema foi largamente usado na Europa por mais de um século, principalmente para

o arranjo de bibliografias, listas de livreiros e coleções particulares. A notação é mista, de números romanos e arábicos, letras maiúsculas e minúsculas.

X Thomas Hartwell Horne (1825) também influenciado pelo sistema francês, publicou seu esquema na obra "Outlines for the Classification of a Library" impressa em Londres.

Este esquema foi proposto para a classificção do Museu Britânico.

British Museum (1836) é um sistema que tem grande semelhança com o de Brunet e foi idealizado por Garnett. Compõe-se de 10 classes encabeçadas pela Teologia.

Edwards Edwards (1859) publicou seu esquema na obra "Memoirs of Libraries" editada em Londres.

W.T. Harris (1870) usando a ordem inversa adotada por Bacon, Harris tomou como base, para o seu sistema, os 3 grupos: +

- 1) Ciências
- 2) Artes
- 3) História.

CLASSIFICAÇÃO DA LIBRARY OF CONGRESS
(1901)

A Classificação da Library of Congress é a maior classificação utilitarista sem base filosófica e foi idealizada no fim do séc. XIX.

A primeira arrumação da Library of Congress ~~foi feita por~~ formato, o processo então existente. Fundada em 1800, usou durante 14 anos êste processo até o seu incêndio, em 1814.

Em 1815, Thomas Jefferson, então bibliotecário, doou à Library of Congress, a sua biblioteca particular que estava classificada por uma adaptação do sistema de Bacon, isto é, classificação dos conhecimentos, não dos livros. Foram estabelecidos 44 grupos de classes diferentes, um catálogo sistemático e os livros foram arrumados, dentro dos assuntos, pela ordem alfabética.

Este sistema foi usado até 1899, quando então Herbert Putnam, bibliotecário do Congresso, verificando que o sistema usado se tornava inoperante para a sempre crescente coleção, estabeleceu novas normas para a arrumação da biblioteca.

O novo sistema, planejado por Martel e Hanson, baseou-se principalmente nos de Cutter e

Dewey visando apenas a coleção existente, seu uso e crescimento.

Não foi, como se vê, baseado em ordem científica, ficando, portanto, restrito à coleção da biblioteca, isto é, foram mais desenvolvidas as classes nas quais havia grande quantidade de livros.

Cada classe de assunto foi entregue a um especialista e publicada separadamente com seus índices. De tempos em tempos sofre revisões e acréscimos, conforme a expansão da coleção, que são publicados trimestralmente sob o título "Additions and Changes".

Base do sistema

O sistema divide os conhecimentos humanos em 20 classes representadas pelas letras maisculas do alfabeto e mais uma classe para "Generalidades". Não foram ainda usadas as letras I - O - W - X - Y, reservadas para futuras expansões. A classe K, destinada ao assunto Direito, ainda está em processo de elaboração.

As classes principais de assunto são:

- A - Obras Gerais - Poligrafia
- B - Filosofia e Religião
- C - História - Ciências auxiliares
- D - História Universal
- E - F - História da América
- G - Geografia, Antropologia; Folcklore etc.
- H - Ciências sociais
- J - Ciência política
- K - Direito (em preparação)
- L - Educação
- M - Música
- N - Belas Artes
- P - Língua e Literatura
- Q - Ciência
- R - Medicina
- S - Agricultura
- T - Tecnologia
- U - Ciência militar
- V - Ciência naval
- Z - Bibliografia e Biblioteconomia

Cada classe principal é precedida por um resumo que corresponde às divisões principais do assunto, vindo logo em seguida um esboço das principais subdivisões.

Classe para generalidades

As obras de caráter geral são classifi-
cadas na letra A e a subdivisão é feita pela pri-
meira letra do nome da subdivisão.

O esbôço da classe é o seguinte: (em in-
glês, para corresponder às iniciais)

A - (Obras gerais)

AC - Colleted works

AE - Encyclopedias

AG - General references works

AI - Indexes

AM - Museum

AN - Newspapers

AP - Periodicals

AS - Societies

AY - Yearbook

AZ - General history of knowledge and
learning

Divisões de forma

Não são constantes para tôdas as tabe-
las, como as de Dewey, não sendo, porisso, de fá-
cil memorização. Em geral, em cada classe, a di-
visão de forma encabeça sempre um nôvo assunto .
Uma das mais comuns, é a seguinte:

- | | |
|----------------|---|
| 1 - Periódicos | 5 - História |
| 2 - Anuários | 6 - Local |
| 3 - Congressos | 7 - Indicadores, listas |
| 4 - Coleções | 8 - A - Z - Sociedades indivi
duais (arruma das
pela tabela de Cut
ter). |

Dentro de cada classe, a seqüência dos assuntos é geralmente a seguinte, variando às vêzes conforme a classe.

1) forma "externa" das obras, tais como: periódicos, dicionários, enciclopé — dias, congressos etc.;

2) forma "interna" das obras, tais como: teoria e filosofia, métodos, estudo e ensino, história, legislação etc.;

3) trabalhos gerais - tratados;

4) assuntos especiais, isto é, subdivi — sões do assunto, na ordem progressi — va do mais geral para o mais específico.

Divisão Geográfica

Também varia conforme a classe e pode ser obtida por 3 meios diferentes, determina dos

nas tabelas.

1) por uma série de números (já determinados na seqüência regular da notação;

2) por uma série de números vagos que re-
metem o classificador para uma tabela especial dando a relação dos países com os números correspondentes, que são anexados às vagas deixadas no esquema;

3) pela subdivisão alfabética dos países (anexando a tabela de Cutter).

Tôdas as vèzes que houver necessidade de se usar a tabela de forma e a geográfica deve-se ter o cuidado de primeiro anexar o número de forma ao geográfico e êste então ao número básico do assunto.

O classificador deverá ter cuidado para somar o número correspondente à forma ao número básico geográfico menos 1 (quando terminar em 1) e o resultado somar ao número básico do assunto, também menos 1 (para os finais terminados em 1).

Então, o número básico é sempre o primeiro número fornecido pela tabela menos 1 (quan

do terminado em 1). Exemplo: 341 o número básico é 340.

Tabelas Cronológicas

Existem tabelas destinadas a subdividir o assunto pela data. São poucas e menos usadas do que as de ~~forma~~ e as geográficas.

Índice

Não existe índice geral. A lista de cabeçalhos de assunto ~~usada~~ para o catálogo dicionário da Library of Congress serve como substituto, pois dá os símbolos das classificações usadas.

O índice de cada classe é relativo e leva o classificador para a notação, não para a página.

Além do índice, cada classe possui também as tabelas de divisão geográfica (país, estado etc.) variando para cada uma.

Notação

A notação é mista, consistindo de letras maiúsculas e números arábicos. Uma letra maiúscu

la representa uma classe principal (R - Medicina; S - Agricultura etc.). Duas letras maiúsculas justapostas representam as principais divisões de cada classe (SH - piscicultura; SK - caça; TR - Fotografia).

Teòricamente, a notação consiste então em 2 letras maiúsculas (AA - ZZ) e 4 algarismos, permitindo 9.999 divisões com números usados aritmèticamente.

Na 1ª ordem das letras maiúsculas (A-Z) 5 letras não foram usadas para posterior expansão e na 2ª ordem (AA - ZZ) menos da metade das letras do alfabeto foi usada. Há classes, como a S (Agricultura), em que apenas 5 letras foram usadas para as subdivisões. A notação pode ser expandida em outras subdivisões feitas com o uso dos números arábicos lidos aritmèticamente começando com o algarismo 1 em cada divisão principal.

Duas letras e quatro algarismos, são o limite comum para a extensão da notação, embora ela seja, às vèzes, expandida, mas, em ^{geral} ~~geral~~ geral, usa-se de 1 a 3 algarismos. A numeração raramente é contínua, pois 1 ou 2 algarismos são sempre deixados livres para posteriores acréscimos.

mos. O nº de Cutter é sempre separado do nº da classificação, por um ponto (.) .

Bibliografia Consultada

GROUT, Catherine N. - A classificação da Biblioteca do Congresso. Explicação das tabelas utilizadas nos esquemas... Washington, União Pan Americana, 1961. 110p.

An explanation of the tables used in the schedules of the Library of Congress Classification. Accompanied by an Historical and explanatory introduction, by Catherine W. Grout. New York, Columbia University cl940 108p.

LENTINO, Noemia - Classificação decimal. São Paulo, Leia, 1959. 295p.

MANN, Margaret - Catalogação e classificação de livros. Tradução de Washington José de Almeida Moura. Revisão de Alice Príncipe Barbosa. 1. ed. brasileira. Rio de Janeiro, Fundo de cultura [1962] 330p. [No prelo]

MERRILL, William Stetson - Código para classificadores. Normas para la ordenación de libros

segun los principales sistemas de ~~classifica~~ clasifica-
cion. Buenos Aires, Ed. Kapelusz [1958]. 200p.

MILLS, J. - A modern outline of library classifi-
cation. London, Chapman & Hall, 1960. 196p.

SAYERS, W.C. Berwick - An introduction to libra-
ry classification, theoretical, historical and
practical with readings exercises and exami-
nation papers. 9th ed. London, Grafton, 1954.
320p.

A manual of classification for libra-
ries and bibliographers. 3d. ed. London, Graf-
ton, 1955. 346p.

SHERA, J.H. - Documentação e organização biblio-
gráfica. IBBD. 1957. (súmulas de aulas).

SOARES DE SOUZA, José - Classificação. Sistema de
classificação bibliográfica 2. ed. São Paulo,
Liv. Martins [s.d.] 148p.

TAUBER, Mortimer - Classification. In Technical
Services in Libraries acquisitions, catalog-
ing, classification, binding, photographic re-
production, and circulation operations. New
York, Columbia University press. 1954. p.177-
232.

EXERCÍCIOS DE AULA

- 1º) A biblioteca do "Charing Cross Hospital" da Grã-Bretanha (uma escola médica)

Notação: R 772.C 33

Explicação - No índice p.210 da Classe R (Medicina) sob o assunto "medical school", encontramos a notação R 741 - 832. Voltando ao esquema, na seqüência numérica da classe, encontramos em 741 o início das escolas médicas subdivididas por país. Seguindo os números representando os países, achamos para a Grã-Bretanha o número 772. Temos então a notação R 772 (uma escola médica da Grã-Bretanha). Como queremos uma determinada escola, que é a "Charing...", precisamos individualizar a instituição com o nº de Cutter que neste caso é C3 (primeira letra da palavra Charing) (este número já o encontramos determinado nos compêndios que serviram de base para os exercícios, pois, não possuindo a tabela não podíamos adivinhá-lo). Como queremos ainda uma parte ou seção da instituição, que é a biblioteca, verificamos que na página seguinte a que nos deu o número para a notação, existe uma subdivisão, na qual o nº 3 está reservado para biblioteca. Este algaris-

mo será anexado à notação e temos então R 772. C 33.

2º) Bibliografia das publicações oficiais brasileiras

Z 1679

No índice, página 114, encontramos para Brasil, os ~~números~~ 1671-1699. No esquema, página 52 há uma indicação de que será usada a tabela 1. Nas páginas 43 e 153, encontramos a tabela 1 que nos mostra o número 9 para "government publications" somando o número 9 ao número básico menos 1 (sempre que terminar em 1) temos

$$1671 - 1 = 1670 + 9 = 1679$$

A notação é então Z 1679

3º) Um almanaque humorístico intitulado "The comic almanack... by G. Cruikshank" publicado na Grã-Bretanha.

AY 758.C7C7

Os almanaques, anuários etc. estão agrupados na classe AY. Para países, vemos que existem os números 410-1725 e na sequência da ordem dos países, achamos para a Grã-Bretanha os núme

ros 750-759 (isto permite a combinação de 10 números). No rodapé da página, existe uma nota nos remetendo para uma tabela onde encontramos 3 seções diferentes. Verificamos que, para os países que permitem 10 números, será usada a seção I. Como queremos classificar um almanaque de assunto especial, isto é, cômico, vemos que para êste tipo está reservado o nº (8) que ~~vamos~~ somar ao número básico do esquema dado para Grã-Bretanha , tendo então $750 + 8 = 758$ ou AY 758. Já temos então a notação para um almanaque cômico da Grã - -Bretanha. Logo depois, vêm os números de Cutter para Comic e para o nome do autor Cruickshank , dando então a notação AY 758.C7C7.

4º) Uma coleção de tarifas brasileiras

HF 1942

Encontramos no índice "Tariff" HF 1701- -2701 e por país de 1750-2580. ~~O~~ esquema nos remete para a Tabela VII da divisão geográfica. Lá encontramos para Brasil, o nº 191. Mas como queremos a forma de coleções, verificamos na página 168, sob a coluna dos 10 números, o número (2) para coleções. Somando o (2) ao número básico geográfico menos 1, temos $190 + 2 = 192$ que somado

por sua vez ao número básico de assunto, nos dá a notação HF 1942, isto é, $1750 + 192$.

5º) Comércio exterior dos EE.UU. com a ~~Grã-Bretanha~~.

HF 3093

No índice sob "Foreign trade" encontramos a notação HF 3001-4040. No esquema verificamos que para "foreign commerce" com outras regiões (p.171) temos os números 3051-3150 nos remetendo para a Tabela I do índice geográfico (p.527).

No índice, achamos o nº 43 (sob a Tabela I) para a Grã-Bretanha, que somado ao número básico do assunto menos 1, isto é, $3050 + 43 = 3093$ nos dá a notação HF 3093.

6º) Sociedade de assistência aos cegos na Bulgária.

HV 2062

Classe H - Ciências sociais

HV - Assistência social

No índice, sob a palavra "Blind (Charities, relief etc.)" encontramos a notação HV 1571-2300. Indo ao ~~esq~~^{esq}uema (p.461) verificamos que

para a divisão por países, temos os números 1801-2220, que nos envia para a tabela IX do índice de subdivisão geográfica. Ainda na p.461, sob a divisão "others countries" existe uma tabela em duas colunas para 10 números e 5 números. Indo à tabela geográfica (pág. 527) achamos para Bulgária, o número 261 e verificamos que ele permite 5 números para subdivisão (sabemos que permite a divisão em 5 números porque entre a Bulgária e o país que vem logo abaixo na coluna, existe uma diferença de 5 algarismos). Voltando ao esquema (p.461) verificamos que Sociedades têm, sob a coluna de 5 números, um algarismo determinado que é o (2). Somamos então esse 2 ao número básico geográfico, menos 1, e temos $260 + 2 = 262$. Este resultado é que devemos somar ao número básico do assunto menos 1, tendo então $1800 + 262 = 2062$. A notação é portanto HV 2062.

7º) Salário dos trabalhadores têxteis no Japão.

HD 4966.T4.J3

No índice, sob "wages by trade" encontramos a notação HD 4966. Indo ao esquema (p.58) achamos 4966 - by industry or trade A/Z (no roda

pé da página, há uma nota enviando para a p. 78-83, onde estão reunidas as profissões dos trabalhadores). Encontramos aí a notação T4 para trabalhadores têxteis. Como no esquema, sob HD 4966 ainda manda subdividir por país A/Z recorreremos à tabela de países na pág. 533 (tabela de Cutter) e encontrando J3 para Japão, tendo então HD 4966. T4.J3.

8º) A bibliografia nacional da Grã-Bretanha (de um autor chamado Navarro).

Z 2010. N6

No índice encontramos "Great Britain" 2001-2029. No esquema para "National bibliography" vemos que a Grã-Bretanha tem o nº 2001 nos remeten^{do} do para a tabela I do índice (p. 152) onde para bio-bibliografia encontramos o número (10) que somado ao número básico do assunto, (menos 1) nos dá $2.000 + 10 = 2.010$ ou seja Z 2010 (N6 é o nº de Cutter, número hipotético para exemplo).

9º) Planejamento de uma cidade da Grã-Bretanha

NA 9185

No índice em "city planning" encontramos NA 9000-9425. No esquema verificamos que para países e cidades temos os números 9101-9284 mandando para a tabela II ^(p. 132) ~~(p. 133)~~ ^{Achamos então 85} ~~Achamos então 85~~ para a Grã-Bretanha o nº 85 que, somado ao número básico do assunto menos 1, nos dá $9.100 + 85 = \underline{9185}$.

10) Tributação de terras na França

HD 642

No índice sob "Real estate" encontramos a notação HD 251-1130. No esquema (pág. 35) para "others countries" achamos HD 301 - 1130 que nos remete para a tabela VII da divisão geográfica. Logo abaixo ficam as colunas para 1 número 5 números ^{VII} ~~e 10 números. Na tabela VII (página 529) encontramos pa~~ para a França, o número 341, permitindo a divisão de 10 números (existe entre a França e o próximo país mencionado na tabela, uma diferença de 10 números). Como queremos a forma de leis, tributação, verificamos que na coluna 10 números da p. 35 existe para leis, o nº (2) que anexamos ao básico geográfico menos 1, logo, $340 + 2 = 342$. Este resultado é então somado ao número básico do assunto, também menos 1, nos dando então a nota-

ção HD 642.

11º) Legislação do seguro social dos tr
balhadores brasileiros.

HD 7153

No índice, página 574 para "insurance ,
social" encontramos os números HD 7090-7250. No
esquema, página 72, encontramos para divisão geo
gráfica, os números 7121-7250 que nos remete pa
ra a tabela V (No rodapé da página há uma indica
ção das páginas 527-532 para a tabela V) Indo à
página 528 da tabela V, achamos para Brasil, sob
a coluna V, os números 32-35. Voltando ao esque-
ma, página 72, verificamos que, sob a coluna de
4 nos (que é a que nos interessa, visto que de
32-35 permite a inclusão de 4 algarismos) figura
o algarismo 2 para "law and legislation". O clas-
sificador terá então de reparar na seguinte cor-
relação que para o nº 32 corresponde (1)

" " " 33 " (2)

" " " 34 " (3)

" " " 35 " (4)

Como queremos leis, será o nº 33 que a-
nexaremos ao número básico menos 1

$$7121 - 1 = 7120$$

$$7120 + 33 = 7153 \text{ nos dando a notação H 7153}$$

12º) Condições econômicas na Ásia Soviética (194~~9~~)

HC 485

No índice, para "economic conditions " (p.563) encontramos HC. No esquema, página 23 , vemos que a divisão para países vai de 95-695 e o número correspondente à Rússia na Ásia já está determinado no esquema, como 481-~~490~~ (permitindo 10 divisões) Na página 23 sob a coluna de países que permitem subdivisão de 10 n^{os} encontramos o nº 5 correspondendo ao período moderno. Somando então $481 - 1 = 480$.

$$480 + 5 = 485 \text{ temos a notação HC 485}$$

ALGUNS SISTEMAS EM USO NAS BIBLIOTECAS
(Cutter, Brown, Bliss, Ranganathan)

Além dos sistemas de classificação decimal, são usadas nas bibliotecas, embora em número muito mais reduzido, outros sistemas (utilitárias com base filosófica) tais como:

Cutter: - "Expansive Classification" (1891)

Charles Ammi Cutter, bibliotecário de Boston Athenaeum, idealizou um sistema de classificação que foi, depois do de Dewey, um dos mais usados nos EE.UU. Seu esquema, publicado em Boston em 1891 com o título "Expansive classification", ficou incompleto por motivo de sua morte.

O sistema consta de 6 tabelas completas e 1 incompleta, publicadas separadamente, cada uma cobrindo todo o campo dos conhecimentos humanos. A 1ª tabela compreende apenas ^{8 classes} ~~6 classes~~ principais e só é aplicada a pequenas coleções de livros. À medida que a coleção aumenta, as outras tabelas vão sendo usadas. A 6ª, consta de 26 classes que são por sua vez subdivididas, tornando assim a classificação expansiva até onde se desejar.

A notação é puramente alfabética. As clas

ses principais são representadas pelas letras maiúsculas do alfabeto e as divisões, pelas letras minúsculas.

Os números são usados para as subdivisões de forma, história e geografia.

As divisões de forma são mnemônicas, podendo ser usadas em qualquer assunto. São elas:

- | | |
|-----------------|-----------------|
| 1. Teoria | 6. Manuais etc. |
| 2. Bibliografia | 7. Periódicos |
| 3. Biografia | 8. Sociedades |
| 4. História | 9. Coleções |
| 5. Dicionários | |

As divisões geográficas, também podem ser adicionadas a qualquer assunto e ainda admitem a facilidade de inversão, isto é, podem ser usadas antes da letra que representa o assunto, nos casos em que se deseje agrupar o assunto sob a região.

Ex.: F - História
 45 - Inglaterra
 F45 - História da Inglaterra
 F5F - História da Inglaterra

A notação varia de esquema para esquema,

ou seja, de tabela, para tabela, o que torna o seu uso difícil.

Não existe um índice geral cumulado para todas as tabelas, por motivo da morte do autor.

Cada tabela possui um índice relativo exceto a sétima que ficou incompleta, e apresenta um índice para cada classe principal.

Brown - "Subject Classification" (1906; 3ª ed. 1939)

James Duff Brown, bibliotecário inglês, organizou um esquema de classificação "subject classification" após muitos anos de trabalho, tendo antes, planejado outros dois que por terem sido baseados em princípios rígidos, não serviram para coleções de rápido crescimento. O 1º esquema foi feito em colaboração com John Henry Quinn e por isso ficou conhecido como "esquema Quinn-Brown", e o 2º, publicado no seu livro "Manual of Library Classification" chamou-se "Adjustable esquema".

Seu sistema foi baseado no princípio de Força e Matéria - Vida e Inteligência - Registro.

Suas classes são:

- A - Generalidades
- B/D - Ciência física e Tecnologia
- E/F - Ciência biológica
- G/H - Etnologia e Medicina
- I - Economia e Artes domésticas
- J/K - Filosofia e Religião
- L - Ciência política e social
- M - Língua e Literatura
- N - Formas literárias
- O/W - História e geografia
- X - Biografia

A notação consiste de letras maiúsculas de A/X cada uma seguida por números de 000-999 , na ordem aritmética e um ponto (.) para separar estes 3 algarismos das divisões de forma.

O sinal (+) pode ser usado para representar mera adição.

Ex.: Calor e som C 200 + 300

O índice é específico, dando somente um lugar para cada assunto.

Bliss - "Bibliographic Classification" (1933, 2ª ed. 1953)

O 1º esboço do seu esquema apareceu num

artigo publicado no "The Library Journal", após 30 anos de trabalho na biblioteca do "College of the city of New York". Três obras foram o resultado de seus estudos:

- 1) "The organization of knowledge and the system of the sciences" publicado em 1927;
- 2) "The organization of knowledge in libraries and the subject approach to books" publicado em 1933, e finalmente
- 3) "System of bibliographic classification" publicado em 1935 (ainda sem estar completo).

Em 1940, saiu editado o 1º volume já completamente desenvolvido, tendo por título "A bibliographic classification". O 2º volume apareceu em 1947 e os 3º e 4º em 1953. Na edição de 1953, os dois primeiros volumes foram reunidos em um só, abrangendo as letras A-L; o 2º volume abrangendo as letras L-Z e o 4º volume constituindo apenas o índice geral da obra, consistindo tôda a obra em 4 t. em 3v.

Seu esquema baseia-se na divisão dos conhe mentos humanos em 4 grupos, tais como: Filo

sofia - Ciência - História - Tecnologia e Artes. Estes grupos são divididos em classes, reunidas lado a lado, segundo seu grau de semelhança. Cada classe também é dividida obedecendo ao mesmo princípio, permitindo assim, que cada assunto tenha subordinação e coordenação.

A 1ª tabela do esquema chama-se "Concise Synopsis" e mostra as relações sistemáticas e lógicas das ciências, classes e subclasses e suas subordinações e coordenações. A 2ª tabela chama-se "general synopsis" e é mais ampla do que a 1ª. Logo segue-se a tabela 3 que inclui as classes principais precedidas pela tabela 1/9 usada para formas. As classes principais dos assuntos, são representadas pelas 26 letras do alfabeto, de A/Z:

- A - Filosofia e ciência em geral
- B - Física
- C - Química
- D - Astronomia
- E - Biologia
- F - Botânica
- G - Zoologia
- H - Antropologia
- I - Psicologia

- J - Educação
- K - Ciências sociais
- L - História social, política e econômi
ca
- M - Europa
- N - América
- O - Austrália, Índia, East, Ásia, Áfri-
ca
- P - Religião, Teologia e Ética
- Q - Ciência social aplicada e ética
- R - Ciência política
- S - Jurisprudência e Direito
- T - Economia política
- U - Artes: úteis, industriais
- V - Belas Artes
- W - Filologia ~~indo-européia~~
- Y - Língua e literatura
- Z - Bibliologia, Bibliografia e Bibliote
cas.

Notação: Consiste em letras e números. As letras maiúsculas servem para as classes gerais e os números arábicos para as divisões de forma. As letras minúsculas são destinadas às subdivisões geográficas. Ainda são usados os sinais (,) e (-).

Bliss usou no seu sistema tabelas auxi-

liares sistemáticas que são usadas em tôdas as divisões, subdivisões etc. de qualquer assunto. . . Dentre elas temos:

a) tabela de subdivisão numérica (correspondente à forma; sendo ~~algumas~~ constantes e outras variáveis;

- 1) livros de referência (dicionários, glossários, enciclopédias, índices etc) (constante);
- 2) bibliografia (constante);
- 3) história (alternada com 8);
- 4) biografia (alternada com 9);
- 5) documentos (publ. do govêrno, de associações etc.) (alternada com 7, 6 e 9);
- 6) periódicos (constantes);
- 7) miscelânea (alternada com 3 e 5);
- 8) estudo do assunto;
- 9) livros antiquados (alternada com 2, 4, 5 e 7).

Ex.: F - Botânica

Fl - Livros de referência de botânica

b) tabela de subdivisão geográfica, representada pelas letras minúsculas a/z

podendo ainda ser usada a combinação de letras pa ra maior extensão.

Ex.: a - América
aa - Norte América
ac - Canadá
b - Estados Unidos
bc - New York (estado)

c) tabela de subdivisão lingüística, re apresentada pelas letras maiúsculas A/Z;

d) tabela de subdivisão de período his-
tórico, também representada pelas le tras maiúsculas A/Z;

e) tabela de subdivisão especial, tam-
bém representada pelas letras maiús-
culas A/Z.

Como vimos, as três últimas tabelas u sam as letras A/Z. Como diferenciá-las?

A tabela c (para língua) é usada sempre precedida do algarismo 4. Ex.:

UVP4F = a indústria do papel, escrita em
francês

A tabela d (para período) é usada sem -
pre precedida do algarismo 8. Ex.:

UVP8E = a indústria do papel no século
XVI

A tabela e (assunto especial) difere das outras (quando há necessidade de usá-las), pelo uso da vírgula (,) logo após as letras que determinam o assunto do livro.

O hífen (-) é usado para ligar dois assuntos. Ex.:

MU8 - YU = Literatura e história

O volume 4, compreende o índice, que é geral e relativo. O sistema usa o método da localização alternada, isto é, um assunto pode ser localizado ora em uma classe, ora em outra. A característica do sistema é, portanto, a relatividade da classificação.

Ranganathan: - "Colon Classification" (1933, 5ª ed. 1957)

O chamado sistema de classificação dos dois pontos (:), foi idealizado por um bibliotecário da Índia que fôra estudar classificação na Inglaterra. Ao voltar ao seu ~~país~~ ^{país}, verificou que os sistemas europeus não prestavam, ou antes, não se ajustavam, às bibliotecas da Índia. Durante mais

ou menos 10 anos, estudou um meio de adaptar, o que aprendera, às bibliotecas da sua terra, até que, em 1933, publicou em Madras o seu sistema chamado "Colon classification".

Baseou ^{seu sistema no} ~~seu sistema no~~ emprêgo dos dois pontos (:) para relacionar as características dos diversos assuntos. Baseado
d
m m

A notação é composta de letras maiúsculas, minúsculas, números arábicos, traço de união e o sinal: (dois pontos). $\rightarrow () \Delta)$

Os números são usados em forma decimal, o que torna o esquema muito expansivo.

A edição de 1957, isto é, a 5ª, apresenta-se dividida em 3 partes e está numerada como v.1 "Basic classification". A 1ª parte refere-se às regras para classificar; a 2ª parte às tabelas e ao esquema e a 3ª às tabelas para livros sa grados.

Na 2ª parte, em que figuram as tabelas e as classes, Ranganathan dá uma fórmula explicando a formação do número de classificação.

As classes são representadas pelas 26 letras maiúsculas do alfabeto, intercaladas com 8 letras gregas e o sinal, Δ ou símbolo Δ para a

classe "Misticismo".

Existem, no sistema, tabelas auxiliares para subdivisões de forma (que são mnemônicas e aplicadas a qualquer assunto) geográfica, cronológica e lingüística.

Na notação é a seguinte a ordem dos símbolos:

- 1) letra maiúscula
- 2) número
- 3) : (dois pontos)
- 4) letra minúscula

Como vimos, a base de seu sistema é o emprêgo dos: (dois pontos) que serve para relacionar as diferentes características de um determinado assunto. Cada característica é suscetível de divisões independentes. Exemplos:

- L = Medicina
- L2 = Aparelho digestivo
(sendo 3 o número correspondente à fisiologia, temos)
- L2:3 = Fisiologia do aparelho digestivo
(sendo 4 o número correspondente à doença, temos)
- L2:4 = Doenças do aparelho digestivo
(sendo 421 o número correspondente à tuberculose, temos)

- L2:421 = Tuberculose do aparelho di-
gestivo
(sendo 6 o número correspon-
dente à terapêutica, te
mos)
- L2:421:6 = Terapêutica da tuberculose do
aparelho digestivo.
- L = Medicina
- L4 = Aparelho respiratório
(sendo 4 o número correspon-
dente a doenças, temos)
- L4:4 = Doenças de aparelho respira-
tório
(sendo 423 o número correspon-
dente a virus, temos)
- L4:423 = Doença causada por virus
(sendo 4 o número correspon-
dente a patologia, temos)
- L4:423:4 = Patologia do virus do apare-
lho respiratório.

No arranjo ordinal das classes, toda sub
divisão feita pelo emprêgo dos: (dois pontos) te
rá precedência sôbre as subdivisões de cada ca -
racterística da mesma notação. Exemplo:

- L = Medicina
- L:2 = Anatomia humana
- L:3 = Fisiologia humana.
- L:4 = Doenças em geral

- L:6 = Terapêutica em geral
- L2 = Aparelho digestivo
- L2:3 = Fisiologia do aparelho digestivo
- L2:4 = Doenças do aparelho digestivo
- L2:42 = Doenças infecciosas do aparelho digestivo
- L2:421 = Tuberculose do aparelho digestivo

Observamos assim, que os assuntos tratados de uma maneira geral, precedem os que são tratados de um modo específico. No exemplo acima, vimos que os livros tratando de anatomia, fisiologia e doenças de um modo geral, ficaram antes dos livros que tratam dos mesmos assuntos dentro de um determinado órgão.

Bibliografia Consultada

- BLISS, Henry Evelyn - A Bibliographic classification. New York, Wilson Company. 1952. 4 t. in 36.
- MILLS, J. - A modern outline of library classification. London, Chapman & Hall, 1960. 196p.

RANGANATHAN, S.R. - Colon classification. Madras
Madras library association [5th ed.] London,
G. Blunt & Sons, 1957. 1 v.

SAYERS, W.C. Berwick - An introduction to libra-
ry classification, theoretical, historical and
practical. 9th ed. London, Grafton. 1954.
320 p.

A manual of classification for libra-
rians and bibliographers. 3d. ed. rev. London,
Grafton, 1955. 346 p.

SOARES DE SOUZA, José - Classificação bibliográfi-
ca. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. 1943
163 p.

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL

Classificação decimal de Melvil Dewey (CDD)

Todo esquema de classificação que emprega um sistema decimal de números, chama-se decimal.

As primeiras ⁵classificações decimais a pareceram no século 16, mas não se aplicavam aos livros e sim, ao arranjo dos mesmos nas estantes.

Em 1583, La Croix du Maine, idealizou um sistema decimal para o arranjo da biblioteca de Henrique II, da França. Arrumou os 10.000 livros da biblioteca em 100 estantes, cada estante com 100 livros. Era já uma tentativa de arrumação em ordem decimal, mas foi usado apenas para as prateleiras, não tendo se estendido à notação dos livros.

Em 1856 Nathaniel Shurtleff, ^{publicou} ~~publicou~~ seu esquema na obra "A decimal system for the arrangement and administration of libraries". Limitou-se também ao arranjo decimal nas estantes. Arrumou 10 estantes em cada sala, tendo cada estante 10 prateleiras e cada prateleira 10 livros.

A "Mitchell Library" de Glasgow, usa um sistema decimal surgido mais ou menos em 1790.

Modernamente, dois são os sistemas usados e universalmente conhecidos:

- 1) Decimal Classification (Dewey) (C.D.D.)
- 2) Classification Decimale Universelle (C.D.U.)

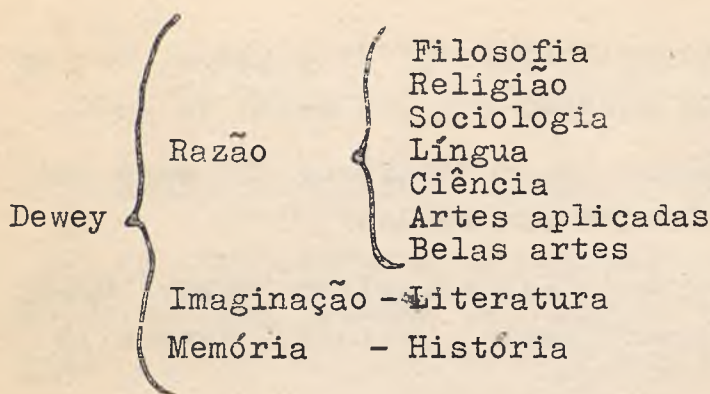
1) Dewey - Decimal Classification (1876)

Coube ao bibliotecário americano Melvil Dewey, a idealização de um sistema de classificação que se tornou mundialmente conhecido pela fácil memorização e a universalidade da notação (que é puramente numérica).

Trabalhava ele na biblioteca do "Amherst College" em Massachusetts quando resolveu organizar um esquema de classificação bibliográfica.

Estudou intensamente todos os sistemas existentes e acabou se influenciando pelo sistema de Harris, que, como sabemos, foi baseado no de Bacon, numa forma invertida:

Bacon	{	Memória - História		Dewey	{
		Imaginação - Poesia			
		Razão - Filosofia			



Seu esquema teve tal projeção, que foi adotado, com modificações, pela Federação Internacional de Bibliografia, hoje, Federação Internacional de Documentação.

Ao todo, já foram publicadas 16 edições e traduzidas para muitas línguas, tais como: chinês, hebraico, japonês, alemão, espanhol etc.

A 1ª edição apareceu em 1876 sob o título: "A classification and subject index for cataloguing and ~~arranging~~ the books and pamphlets of a library".

A 13ª edição, publicada em 1932, possuía tabelas para autores já falecidos e as tabelas de Olin e Biscoe. Essas tabelas não aparecem ^{mais} nas outras edições.

A 14ª edição, de 1942, possui, depois do índice, 5 tabelas auxiliares, que não mais figu-

ram nas novas edições. São elas:

- 1) divisão geográfica
- 2) divisão de forma (.0, .00, .000) com índice para essas divisões
- 3) divisão para língua e literatura
- 4) divisão filológica
- 5) divisão para botânica sistemática.

A 15ª edição, publicada em 1951, chamada "Standard edition", foi traduzida para o espanhol, com adaptações, em 1955. Algumas adaptações e mudanças da edição espanhola são as que apareceram depois na 16ª edição. A 15ª edição é muito reduzida e não tem tabelas suplementares.

A 16ª edição, editada em 1959, consta de 2 volumes com paginação contínua. Apresenta muitas mudanças e modificações, o que torna o trabalho do classificador (que usava as edições anteriores) um pouco difícil, visto que, em muitos casos, muda por completo a classificação de certos assuntos.

Como a 14ª edição está esgotada e a 15ª é muito simplificada, a tendência das bibliotecas é de usar a 16ª edição.

A 16ª edição indica sempre a mudança das classificações, com os seguintes símbolos:

- (+) todo número precedido de uma cruz, significa que foi usado na 14ª edição com o mesmo sentido;
- (★) todo número precedido de um asterisco, significa que foi usado na 15ª edição com o mesmo sentido;
- ([]) todo número incluído entre colchetes, significa que não está sendo usado na 16ª edição com o mesmo sentido.

Notação: A notação do sistema de Dewey é fácil, ~~mem~~mônica e universal, pois basea-se em algarismos arábicos na seqüência decimal. Dewey admite também o uso de letras como: B para biografia ; J para literatura juvenil; R para livros de referência.

Base do sistema

Dewey dividiu os conhecimentos humanos, contidos nos livros e documentos, em 9 classes, que numerou de 1 a 9. Para todo o assunto muito geral, que não se enquadrava nas 9 classes, êle colocou numa 10ª classe numerada 0 e precedendo as outras.

Cada classe admite 10 divisões, cada divisão, 10 seções, cada seção, 10 subseções e as sim por diante.

As classes principais são sempre escritas em centena, isto é, constam sempre de 3 algarismos.

Ex.: 000 - 100 - 200 - 300

Depois do terceiro algarismo, o sistema determina que se use o ponto decimal (.).

Um algarismo à direita do número, forma um novo grupo, sem mudar a classificação já estabelecida.

Classe 100	- Filosofia
Divisão 110	- Metafísica
Seção 111	- Ontologia
Subseção 111.1	- Existencialismo

No início do volume de tabelas da 16ª edição figuram 3 sumários. O primeiro para as classes, o segundo para as divisões e o terceiro para as seções.

Divisões de forma

Logo depois dos sumários, a 16ª edição apresenta a tabela de divisões de forma.

Essas formas são constantes para tôdas as classes, menos para a classe 400 (lingüística) e a classe 800 (literatura). Por serem constantes, são fáceis de se memorizá-las. Têm sua base na classe 000. Chamam-se divisões de forma, por que dividem cada assunto na forma em que se apresentam. São elas:

- 01 - Filosofia e teoria
- 02 - Compêndios, manuais etc.
- 03 - Dicionários e enciclopédias
- 04 - Ensaaios, discursos e conferências
- 05 - Periódicos
- 06 - Sociedades
- 07 - Estudo e ensino
- 08 - Coleções, poligrafia
- 09 - História e tratamento local

Embora as divisões de forma possam ser aplicadas a qualquer assunto, elas não devem ser usadas indiscriminadamente. Não convém ~~usá-las~~ quando o número a ser dividido já tenha mais de 6 algarismos de extensão, a não ser que o próprio esquema mostre a necessidade de usá-las.

Também não devem ser usadas quando o próprio assunto já as especifica.

Ex.: 006 - teoria do conhecimento e não 006.01
655.1 - história da imprensa e não 655.109

Nestes casos, não há necessidade de usar 01 e 09, porque já estão incluídos nos assunutos.

As divisões de forma vêm sempre precedidas de 0 (zero) e apenas um zero é exigido para identificá-las.

Ex.: 503 e não 500.03
507 e não 500.07
510.1 e não 510.01

No entanto, às vezes, ^{quando} ~~quando~~ na ^{tela} ~~tabela~~ houve necessidade de se usar o 0 (zero) para expansões ou algum significado especial, a própria tabela instrui o classificador a adicionar outro zero à divisão de forma. Em raríssimos casos, a té três zeros são exigidos.

Ex.: 352.04 - administração municipal
na Europa
352.004 - eleições municipais
352.0004 - ensaio sôbre administração local

Divisões de língua e literatura

A divisão filológica aplicada às classes 400 e 800 é a seguinte:

- 2 - inglês
- 3 - alemão
- 4 - francês
- 5 - italiano
- 6 - espanhol
- 69 - português
- 7 - latim
- 8 - grego
- 9 - outras línguas

Donde teremos:

Língua	Literatura
420 - língua inglesa	820 - literatura inglesa
430 - língua alemã	830 - literatura alemã
440 - língua francesa	840 - literatura francesa

e assim por diante.

Na parte relativa à literatura o 810 ficou reservado para literatura americana, pois, a língua é a mesma, mas a classificação nessa classe é feita pela nacionalidade do autor.

Dentro da divisão lingüística, ainda temos a divisão gramatical, que é constante para tô das as línguas.

1. Ortografia
2. Etmologia
3. Lexicologia e Dicionário
4. Sinônimos
5. Gramática
6. Prosódia
7. Dialetos, gíria
8. Texto de ensino da língua
9. Outras línguas

Ex.: 421 - ortografia inglesa
425 - gramática inglesa
435 - gramática alemã
469.5 - gramática portuguesa

Na classe 800, também temos uma divisão constante que pode ser usada para toda literatura, exceto a grega e latina. Vejamos:

- | | |
|---|---------------------------|
| 1 - Poesia | 6 - Cartas |
| 2 - Teatro | 7 - Sátira |
| 3 - Romance | 8 - Miscelâneas, coleções |
| 4 - Ensaio ^{Ensaio} | 9 - História |
| 5 - Oratória | |

Exemplo:

- 820 - literatura inglesa
- 823 - romance inglês
- 833 - romance alemão
- 853 - romance italiano, etc etc.

Divisão Geográfica

Qualquer assunto pode ser dividido ge
graficamente, menos os da classe 400 e 800 (exce
ção para na classe 400).

Cada continente e cada país tem um núme
ro constante.

	4	- Europa
4 - Europa	42	- Inglaterra
5 - Ásia	43	- Alemanha
6 - África	44	- França
7 - América do Norte	45	- Itália
8 - América do Sul	46	- Espanha
9 - Oceania	469	- Portugal
	47	- Rússia
	48	- Escandinávia
	49	- Outros países

Acrescentando-se o 9 da classe 900 = His
tória, teremos a história dos países.

Exemplo:

- 940 - História da Europa
- 942 - História da Inglaterra
- 943 - História da Alemanha, etc etc.

Acrescentando-se o 91 da classe 910 = Geo
grafia, teremos a geografia dos países.

Exemplo:

- 914 geografia da Europa
- 914.2 = geografia da Inglaterra
- 914.3 = geografia da Alemanha, etc etc.

Índice

Existe, no sistema de Dewey, um índice ge-
ral relativo, sendo considerado à parte mais im-
portante do esquema. Relaciona os assuntos em or-
dem alfabética e leva o classificador para o nú-
mero da tabela, não para a página. Inclui todos
os tópicos existentes na tabela e é arranjado pa-
lavra por palavra.

Os assuntos que no esquema comportam di-
visão, são impressos em negrito.

O índice - diz-se relativo, porque rela-
ciona os assuntos em ordem alfabética, indicando
os números de classificações que lhes são atri-
buídos, conforme o ponto-de-vista em que são tra-
tados.

Todo número, que no índice fôr precedido
de — (travessão) com a nota "see also specific
subject", isto é, "veja também o assunto específi-
co", significa que pode ser usado como divisão de
forma, isto é, pode ser anexado à qualquer classi-
ficação.

Exemplo:

Ensaaios

Americanos 814

Outras literaturas _____ 4

Coleções 808.4

(ver também assunto
específico) _____ 04

Significando que: o algarismo 4 pode ser adicionado a qualquer literatura tal como:

834 - ensaios alemães

891.74 - ensaios russos

Os algarismos 04 podem ser adicionados a qualquer assunto, como subdivisão de ~~forma~~ ^{forma}, como:

504 - ensaios de ciências

634.904 - ensaios sobre florestas.

Bibliografia Consultada

DEWEY, Melvil - Decimal classification and relative index. Ed. 14 rev. and enlarged. Lake Placid Club, Essey County. N. Y., Forest press inc. 1942. 2v. em 1.

_____ Standard (15th) edition - Lake Placid Club, N.Y., Forest press inc. [c1951] 661p.

16th ed. New York. Forest press inc. [1959] 2v.

Sistema de ~~clasificación~~ ^{de} clasificación decimal; ~~ta~~ ^{de} ~~blas~~ e índice alfabético auxiliar. Traducción del ingles de la 15 ed. rev. por Norah Albanell MacColl. Preparada en cooperación con la Unión panamericana. Washington, D.C. Essey County, N.Y., Forest press inc. [1955] 1059p

LENTINO, Noemia - Classificação decimal, teórica, prática, comparada. São Paulo, Leia, 1959. 295 p.

SAYERS, W.C. Berwick - ~~an~~ introduction to library classification; theoretical, historical and practical with readings exercises and examination papers. 9th ed. London, Grafton. 1954 - 320 p

A manual of classification for librarians ~~and~~ ^{and} bibliographers. 3d ed. rev. with illustrations and bibliography. London, Grafton, 1955. 346 p.

SOARES DE SOUZA, José - Classificação bibliográfica - Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1943. 163 p

EXERCÍCIOS

- 1) Um sistema de terminologia em documentação
010.14
- 2) As bibliotecas agrícolas mundiais
026.63
- 3) Uma relação de revistas de biblioteconomia
016.0205
- 4) A religião africana
299.6
- 5) A filosofia latino-americana
199.8
- 6) Congresso internacional de documentação
010.631
- 7) Um sistema de classificação bibliográfica pa
ra direito
025.4634
- 8) Catalogação de material audio-visual
025.347
- 9) Periódico sôbre a psicologia infantil
136.705
- 10) Academia Paulista de Filosofia
106.2816

- 11) Curso por correspondência sôbre filosofia
107.14
- 12) A igreja adventista no Brasil
286.781
- 13) A missa católica vespertina
264.024
- 14) Tradução moderna da Bíblia em francês
220.54
- 15) Introduction to money
332.4
- 16) A dictionary of American proverbs
398.903
- 17) Colônias portuguesas na África
325.3469
- 18) As finanças públicas francesas
336.44
- 19) Administração municipal nos EE.UU.
352.073
- 20) Consumo de petróleo
339.4855328
- 21) Os anais do Ministério da Educação e Cultura
370.58

- 22) Pesquisa social na América latina
309.18
- 23) Dicionário inglês-francês
443.2
- 24) A pontuação na língua portuguesa
469.19
- 25) A gramática guarany
498.5
- 26) Falemos o idiche
492.4982469
- 27) A aritmética na antiguidade
511.0901
- 28) Problemas e exercícios de física
530.76
- 29) Máquinas eletrônicas de calcular
510.7834
- 30) A lavoura seca
631.586
- 31) Indústria do óleo de amendoim
665.329
- 32) A anilina e seus derivados
667.257

- 33) A história da medicina na Rússia
610.947
- 34) As doenças nas zonas tropicais
614.4223
- 35) Análise química dos remédios
615.19015
- 36) A múltipla personalidade
616.8523
- 37) As minas de cobre
622.343
- 38) A criação dos suínos
636.4082
- 39) Um estudo sobre a alimentação no Brasil
641.0981
- 40) Os sub-produtos de petróleo
665.534
- 41) O hino nacional brasileiro
784.71981
- 42) Os museus de arte em Portugal
708.69
- 43) Maravilhas do conto popular
808.83

44) Antologia de contos brasileiros

B 869.3082

45) Drama chinês

895.12

46) O que se deve saber sôbre bandeiras nacionais

929.9

47) Vida de brasileiros ilustres

920.081

48) Who's who no Brasil

920.081

49) Um guia do Brasil

918.1

50) História da civilização

901.9



CLASSIFICAÇÕES ESPECIALIZADAS

Para atender bibliotecas especializadas num determinado ramo do conhecimento humano, há muitas vezes, necessidade de adaptações ou expansões dos sistemas de classificação já existentes.

Classificações especializadas são pois, os sistemas que abrangem apenas um determinado assunto.

Dentre as muitas adaptações existentes mencionaremos algumas incluindo entre elas as usadas nas bibliotecas brasileiras (marcadas com asterisco).

Administração Pública

1. ★CARVALHO, Lygia Noronha - Classificação decimal de Melvil Dewey. Classe 353. Atualizada por Liette Cravo de Mattos Rodrigues. Baseada no "Indicador da Organização do Executivo Federal. DASP. 1957. Rio de Janeiro, 1959, 29p.
2. ESTADOS UNIDOS. CIVIL SERVICE COMMISSION LIBRARY - The arrangement of public administration materials. [Washington] 1945. 120p.

3. GLIDDEN, Sophia Hall - A library classification for public administration materials. Chicago, Public administration service and the American library association. 1942. 512 p.

Agricultura

1. *DURVAL, Gaston - Classificação das ciências agrícolas (adaptação às bibliotecas dos clubes agrícolas) Rio de Janeiro, Serv.de Informação agrícola, 1949. 96p.
2. FRAUENDORFER, S. von - Classification scheme of agricultural science in three languages [French, English, German] London, Lockwood, 1960. 150p.
3. INSTITUTO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA. Re-
partidos ou Estatísticas ~~partidos ou Estatísticas~~ ca. - Système de classification de sciences agricoles classification scheme of agricultural science. Stoffeinterllung der landwirtschafts Wissenschaft. Rome, 1934. 171p.
4. *PLACER, Xavier - Cabeçalhos de assunto para agricultura e ciências afins. Rev. e atualizado por Aida Bifone e Edmilson Hollanda Montenegro. 4ed. Rio de Janeiro, Serv. de

informação agrícola, 1956. 44p.

Biblioteconomia

1. LA MONTAGNE, L.E. - Historical background of classification in the Subject analysis of library materials, ed. by M.F. Tauber. New York, School of Library service of Columbia University.
2. STEWART, James Douglas - A tabulation of Librarianship, classified tables for the arrangement of all material relating the library economy. London, Grafton. 1947. 196p.

Borracha

THE RESEARCH ASSOCIATION of British Rubber Manufacturers Shawbury. Intelligence Division -
- Systematic classification of scientific, technological and commercial information on rubber (Revised edition) with Appendix: Abridged version. 1956. 68p.

_____ Alphabetic index to systematic classification of scientific technological and commercial information on rubber (Revised edition) 1956. 58p.

Ciência

VICKREY, Brian Campbell - Classification and indexing in science, 2d. ed. enl. London, Butterworths scientific publications. 1959. 235p.

Direito

*CARVALHO, Doris de Queiroz - Classificação decimal de direito. 2ed Rio de Janeiro, Dept. de imprensa nacional, 1953. 121 p.

MORENO, J.F. - Fichários de documentação jurídica. São Paulo, 1936. 205p.

Documentação

ATHERTON, P. e CLARK, V. - Suggested classification for the literature of documentation. American Documentation. Dec. 12:38-48. Jan. 61.

Educação

FESTINI ILLICH, Nelly - Clasificación para el material bibliografico especializado en educación. Lima, Peru, 1950. 232p.

Energia nuclear

*SYDLER, Jean Pierre - Classification atomique .

Atomiklassifikation Atomic classification
Zurich, 1958. 54p. (mimeografado)

História

★CLASSIFICAÇÃO de História do Brasil - Adaptada dos periódicos históricos. Baseada na classificação de Ramiz Galvão, e amp. 4 folhas datilografadas. Atualizada por Cadem Moussatche.

AGUAYO, J. - Una clasificación de la historia de Cuba para los que usan el sistema Dewey. Cuba, Bibliotecologica 4: 46-9 J1. 1959.

Horticultura

MASSACHUSETTS HORTICULTURAL SOCIETY - A classification scheme for horticulture, by Doroty S. Manks. Boston, 1951. 1v (mimeografada).

Literatura

CLASSIFICAÇÃO adaptada da literatura brasileira - 5 f. (mimeografada)

Medicina

BARNARD, Cyril Cuthbert - A classification for

medical and veterinary library 2d. ed. London, H.K. Lewis, 1955 278 p. (publicado antes ¹⁹⁵⁶ ~~1955~~ título: A classification for medical Libraries).

BOSTON MEDICAL LIBRARY - Medical classification. 3d. ed. rev. Boston, 1944-46. 2v.

BLOOMQUIST, H. - Cataloging and classification of medical library materials 1946-1956. Bibliographical Medical Library Association Bulletin 47:28-47 Ja; 44-64 Ap. 1959.

CUNNINGHAM, Eileen (Roach) e STEINKE, Eleanor G. - Classification for medical literature. 4th. ed. rev. and enl. Nashville, Vanderbilt Univ. press, 1955. 164p.

ESTADOS UNIDOS. LIBRARY OF CONGRESS. SUBJECT CATALOGING DIVISION - Classification. Class R; Medicine. 3d ed. Washington [U.S. - Govt. print. off] 1952. 240p.

ESTADOS UNIDOS. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE - Classification; a scheme for the shelf arrangement of books in the field of medicine and its related sciences. 2d. ed. Washington, U.S. govt. print. off. 1956. 314p. (publicado antes com o título: Classification: medicine)

_____ Classification: medicine. Preclinical sciences. QS-QZ. Medicine and related subjects W. 1st. ed. Washington, govt. print. off. 1951. 275p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO - Classification decimal universal [Classe] 61 = Medicina. Tablas completas. Madrid, Instituto nacional de racionalización del trabajo, 1958. 198p.

MARSHALL, Mary Louise - U.S. Army Medical Library classification, medicine and allied fields. Prepared under the direction of the classification committee composed of representatives of the Army medical library survey committee, Library of Congress [and] Army medical library staff. Washington. 1946. lv.

PAULA, Alvino Moreira de - Arquivar e achar ^{em me} ~~em me~~ dicina pelo sistema decimal. Juiz de Fora , Est. graf. Dias Cardoso, 1943. 100p.

Música

BRYANT, E.T. - Music Librarianship N.Y. Stechert-Hafner, 1959. 503p.

COUNCIL OF THE BRITISH NATIONAL BIBLIOGRAPHY - British catalogue of music classification. The

Council, 1960. 56p.

*COSME, Luis - Manual de classificação e catalogação de discos musicais. Rio de Janeiro ,
Dept. Imprensa nacional. 1949. 85p.

NETTL, B. - Library classification of music; description and critique of selected systems.
1960. 83p. (these (A.M.L.S.) Univ. Michigan)

Metallurgia

*AMERICAN SOCIETY FOR METALS - ASM = SLA metallurgical literature classification International (2d) edition. Revised by ASM. Committee on literature classification with the cooperation of the Italian association of metallurgy European groups. Cleveland c.1958, 74p.

Mecânica dos solos

*SOCIEDADE INTERNACIONAL DE MECÂNICA DOS SOLOS E DE ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES - Sistema de classificação internacional [acompanhada da lista de cabeçalhos de assunto] 4, 18p. Mimeo x
grafada.

Odontologia

*MINAS GERAIS. UNIVERSIDADE. FACULDADE DE ODONTO

LOGIA E FARMÁCIA - Classificação de odontologia "Revisão do sistema de classificação de Black" [e] Index to dental classification [s.d.] 8, 13p. datilografado.

Petróleo

★UREN, Lester C. - Decimal system for classifying data pertaining to the petroleum, industry. Berkeley, Los Angeles Univ. California press, 1953. 94p.

Química

LO, K.K.B. - Classification scheme for chemical literature, 1960. 52p. (tese (M.S. in L.S.) Atlanta univ.)

Reprodução Animal

★BRASIL. INSTITUTO DE ZOOTECNIA. SERVIÇO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - Classificação da reprodução animal. 9p. (mimeografado)

Zoologia

BATEY, M.S. - Entomological library solves its

classification problems. Special Libraries
52:28-9. Ja. 1961.

=====

CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS ESPECIAIS

Além de livros, existem nas bibliotecas outros materiais de informações tais como: mapas, discos, microfilmes, ilustrações etc. que, pelas suas apresentações físicas, exigem tratamento diferente.

Em geral, esse material ~~especializado~~ não é classificado e sim, arrumado pela ordem alfabética de assunto ou ordem de chegada na bíblioteca (localização fixa).

Algumas bibliotecas usam o mesmo sistema adotado para os livros (algumas antepõem ao número de classificação a letra inicial do material, tais como: D (disco), M (música), S (slide)etc.) outras, adaptam ou expandem os sistemas já existentes.

Mapas

Os mapas devem ser classificados e, os sistemas de Dewey e CDU podem ser usados para pequenas coleções. Porém, para coleções maiores, é aconselhável o uso de classificações especializadas, tais como a de Boggs, da American Geographical Society etc.

Os mapas classificam-se:

- 1) pela área
- 2) pelo assunto

(Sabemos, que os mapas podem ser: climá-
tico, geológico, topográfico, demográfico, etc.)

Há bibliotecas que, usando o sistema de Dewey, lançam mão do recurso de colocar o assun-
to abaixo do número de classificação correspon-
dente à área separando-os por um traço de união .
Ex.: População do Brasil 918.1
312

A "Virginia State Library" em Richmond,
U.S., usa o sistema de Dewey substituindo o 9 da
classe 900 pela letra M de palavra mapa, colocan-
do abaixo do número de classificação, uma pala-
vra abreviada para designar o assunto.

O sistema usado pela American Geographi-
cal Society, divide os mapas em 10 classes prin-
cipais:

- 000 - Atlas, mapas mundiais, de parede
etc.
- 100 - América do Norte
- 200 - América Latina
- 300 - África

- 400 - Ásia
- 500 - Austrália, Nova Guiné, Nova Zelân
dia
- 600 - Europa
- 700 - Oceanos, rios, cartas (exceto dos
Estados Unidos)
- 800 - Estados Unidos
- 900 - Diversos

Algumas letras minúsculas do alfabeto ,
~~são usadas~~ como divisão de forma.

Quanto à arrumação, os mapas podem ser guardados em arquivos verticais ou horizontais . Os arquivos horizontais são mais usados para pequenas coleções e são também mais encontrados nas nossas bibliotecas.

Microfilmes

Classificam-se pelos mesmos sistemas usados para livros. O sistema mais comum nas nossas bibliotecas é o arranjo pela ordem de chegada na biblioteca. O catálogo pode ser classificado mas os microfilmes dentro de suas caixas devem ficar guardados pela ordem de chegada para evitar o contínuo movimento que provocariam as novas inserções.

Os microfilmes de artigos, podem ser guardados em pastas ~~constando~~ na parte externa a enumeração, em cada linha numerada do autor e título do microfilme guardado no ~~alco~~ ^{alco} da parte interna.

Discos

Classificam-se pelos sistemas usados para livros, com expansões mas também é mais comum a arrumação pela ordem de chegada na biblioteca, isto é, localização fixa.

Quando o mesmo sistema usado para os livros é adotado, costuma-se acrescentar a letra M acima do número da classificação. Existe uma adaptação do sistema de Dewey, classe 780, feita por Luiz Cosme.

Pelo seu formato e fragilidade devem ser guardados em posição vertical em estantes próprias, possuindo divisões e pequenos intervalos para mais ou menos uns 20 a 25 discos, de modo que não fiquem nem muito apertados nem muito soltos a fim de evitar deformação.

Para pequenas coleções usa-se guardá-los em álbuns.

São feitas várias fichas para cada disco em geral, as principais são: 1) compositor 2)

título 3) tipo da música 4) cantor, orquestra etc. todas as fichas levam o número de classificação ou de ordem de chegada e esse número também deverá ser pôsto em cada disco.

Os discos em fita são arquivados dentro de suas caixas, em geral, de metal ou plástico e também são arrumados pelo número de acesso, ou seja, localização fixa.

Folhetos

Os folhetos devem ser tratados como livros, isto é, classificados e catalogados. São guardados porém em arquivos verticais na ordem da classificação. Algumas bibliotecas encadernam os folhetos dos mesmos assuntos e outras guardam nas estantes de livros, dentro de uma caixa de metal do feitio do livro, também reunida sôbre o mesmo assunto.

Ilustrações

As ilustrações, tais como, retratos, vistas, desenho técnico etc. são úteis nas bibliotecas, principalmente escolares, técnicas, infantis, pois completam as informações dos livros. O método mais comum de arrumação é o alfabético de as-

sunto. Costuma-se também dividir as ilustrações em grandes grupos e dentro dêles arrumar pela ordem alfabética ou geográfica conforme a necessi-dade da biblioteca.

Cada ilustração pode ter mais de um as-
sunto e cada assunto deve ser indexado em ficha
que leva no canto superior direito o número de lo
calização ou classificação.

Podem ser guardadas sôltas ou monta das
em cartolina. Quando sôltas devem levar atrás os
assuntos e o número de localização e ser guarda-
das em envelopes. Quando montadas em cartolina es
ta deverá ser mais larga do que o tamanho da i-
lustração para que possa ser escrita o nome do as
sunto e a ordem na seqüência.

Devem ser arquivadas em arquivos verti-
cais, na posição vertical ou em caixas de folhe-
tos colocadas nas ~~estantes~~ junto dos livros, no
caso de serem classificadas.

A coleção de ilustrações da New York Pu-
blic Library, está dividida em 3 grandes ^{grupos} ~~grupos~~:
Vistas - Personalidades - Assuntos Gerais e den-
tro de cada um são arrumadas pela ordem alfabéti-
ca. (Mason, Donald - A primer of non-book mate-
rials in libraries).

A B.B.C. Television Branch Library possui uma coleção de ilustrações variadíssimas que está classificada pela 14ª ed. do Dewey com algumas expansões locais.

Bibliografia Consultada

KEEN, Eunice - Aids for use in cataloging audio visual materials. In Library Resources and technical services v.1 n.4: 189-97. 1957.

Gerais

COLLISON, Robert - The treatment of special material in libraries, Aslih, 1957. 704p.

LERENA MARTINEZ, E.A. - ~~Material~~es especiales en biblioteca de caracter general. Montevideo, Biblioteca Artigas Washington, 1947. 40p.

MASON, Donald - A primer of non-books materials in libraries with an appendix on sound recording. London, Association of assistant librarians, 1958. 115p.

RESCOE, A.S. - Technical process simplified; a manual interpreting existing rules and current

trends for the cataloguing and classification of books and non-books materials with card form to illustrate each rule Nashville, 1956. 103p

Sistemas de Classificação

Mapas

- 1) AMERICAN GEOGRAPHICAL SOCIETY - Manual for the classification and cataloguing of map in the Society's collection. 2d. ed. rev. 1952. 62 f. (mimeografado)
- 2) BOGGS, Samuel Whittemore e LEWIS, D.C. - The classification and cataloguing of maps and atlases. New York, Special libraries association. 1945. 175p.
- 3) ESTADOS UNIDOS. LIBRARY OF CONGRESS. SUBJECT CLASSIFICATION DIVISION - Classification Class G - geography, anthropology, folklore, manners and customs, recreation. 3d ed. Washington, 1954. 502p.

Antigos

CRONE, G.R. - Notes on the classification arrangement and cataloguing of a large map collection (Reprinted from the Indian Archives 7: Jan-Jun 1953. 8-13.

GERLACH, A.C. - Geography and map cataloguing and classification in libraries. Special Libraries 52:248-51, May 1961.

HEIN, L.D. - Classifying and cataloging a geographical collection. S.L.A. Geography and Map. DIVISION Bulletin, n.41: 16-22, Out. 1960.

Discos

BRITTEN, Valentine - Formation and administration of a gramophone library. Library Association Record v.49, p.9-11, Jan. 1947 (descreve a arrumação dos discos da B.B.C.)

BRYANT, E.T. - Music librarianship. N.Y. Stechert-Hafner, 1959. 503p.

COSME, Luis - Manual de classificação e catalogação de discos musicais. Rio de Janeiro, Dept. de Imprensa nacional, 1949.

COUNCIL OF THE BRITISH NATIONAL BIBLIOGRAPHY -
- British catalogue of music classification .
1960. 56p.

LEWIN, Willian - How to file phonograph records. Audio-visual guide. Sept. 1951.

MC COLVIN, Lionel R e REEVES, Harold - Music Libraries -- London, Grafton, 1937-38. 2v.

NETTL, B. - Library classification of music, description and critique of selected systems, 1960. 83p. (tese (A.M.L.S.) Univ. Michigan).

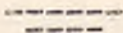
OVERTON, D.C. - The gramophone record library. London, Grafton, 1951. 123p.

Ilustrações

CORBETT, E.V. - The illustrations collection. London, Grafton, 1941. 158p.

FREUHAUT, Marcelle - Picture collection, 5th. ed. Newark, N.J. Newark Public Library, 1943. 87p.

WILD, Elizabeth - Visual aids in public libraries. London, J. Clarke, 1951. 96p.



X CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)

Histórico

A idéia de usar uma notação decimal para a classificação bibliográfica originou-se, como já vimos, de Melvil Dewey, que publicou a 1ª edição de seu sistema em 1876.

Na 1ª Conferência Internacional de Bibliografia, realizada em Bruxelas em 1895, foi criado o "Instituto Internacional de Bibliografia" (I.I.B.), que teve como principal função, a de compilar um "Répertoire International de Bibliographie".

Os trabalhos ficaram sob a orientação de Paul Otlet, La Fontaine e F. Donker Duyvis e o Instituto instalou-se em Bruxelas.

Para realizar tão grande tarefa, era necessário escolher um sistema de classificação que fôsse expansivo, de notação mnemônica e universal, e a escolha recaiu no sistema de Dewey, que já estava na 5ª edição.

Com autorização de Dewey e sob a orientação do próprio Instituto, as classes do seu sis

tema foram entregues a especialistas para modificações, révisões e expansões, a fim de torná-lo de uso, não só para livros, mas também para documentos.

Em 1905, o I.I.B. publicou a 1ª edição em francês do seu esquema, com o nome "Manuel du Répertoire Bibliographique Universel" compreendendo cêrca de 33.000 subdivisões e um índice alfabético de 38.000 entradas.

A 2ª edição, também em francês, publicada em 1927-1933, constou de ⁴ volumes em 2 e teve o título com que até hoje vem sendo editada, isto é, "Classification Décimale Universelle".

Em 1931, o Instituto transferiu sua sede para Haya e mudou o nome para "institut International de Documentation".

Em 1937, realizou-se em Paris, nôvo Congresso Mundial de Documentação no qual o Instituto ficou reconhecido como autoridade internacional no campo da documentação.

Seu nome foi novamente mudado, passando a chamar-se "Federation Internationale du Documentation" (F.I.D.).

Das 3 edições internacionais completas,

baseadas na 2ª edição francesa, a única terminada foi a 3ª edição alemã, compreendendo 7 volumes de tabela e 3 de índice alfabético.

Muitas edições abreviadas têm sido publicadas em várias línguas, tais como: inglesa, japonesa, espanhola, portuguesa etc.

Existe uma edição abreviada trilingüe (alemã, inglesa e francesa) editada em 1958 pelo "British Standards Institution".

As modificações e acréscimos feitos ao sistema, são publicados de tempos em tempos, através da publicação da F.I.D. "Extensions and corrections to the U.D.C.". *X ali aqui*

Estrutura

A classificação decimal universal (~~C.D.U.~~) divide o campo dos conhecimentos humanos em 10 classes principais, representadas pela fração decimal de unidades simples, sendo que por conveniência, foi omitido o ponto inicial.

As 10 classes principais da ~~CDU~~ têm as mesmas denominações das do sistema de Dewey, apenas a notação difere. Enquanto Dewey usa 3 algarismos para cada classe principal, a ~~CDU~~ usa

apenas 1 algarismo.

As classes de 1 algarismo são subdivididas em classes de 2 algarismos, as de 2 em classes de 3 e assim sucessivamente.

Cada grupo de 3 algarismos é separado por um ponto (.) decimal, para quebrar a extensão da notação. O ponto não muda o sentido da notação, assim, 531.71 é o mesmo que 53171.

As classes principais da **CDU** são:

0 - Generalidades	5 - Ciências puras
1 - Filosofia	6 - Ciências aplicadas
2 - Religião	7 - Belas Artes
3 - Ciência Social	8 - Literatura
4 - Filologia	9 - Geografia - Biografia - História

Cada uma destas classes se subdivide em classes de 2 algarismos como:

- 01 - Bibliografia
- 02 - Biblioteconomia
- 03 - Enciclopédias etc.

Tabelas Auxiliares

Para dar maior extensão e flexibilidade à classificação e com o fim de ser usada também

em bibliografias e documentos, a **CDU**, emprega em sua notação, símbolos e tabelas auxiliares.

As tabelas auxiliares comuns a qualquer classe do sistema são em número de 6, cada uma consistindo de uma série de números a que se acrescenta um sinal que identifica cada tipo usado.

Sinais de subdivisões comuns:

= idioma ou língua
(C...) forma
(1/9) lugar
(=...) raça
" " tempo
.00 ponto-de-vista

Numa mesma notação, podemos usar uma ,
ou mais subdivisão auxiliar comum:

Exemplo:

622(05) = 20 Um periódico sobre minas
em inglês

622(42) "17" Minas na Inglaterra no sé
culo 18.

Subdivisão de língua Símbolo =

Serve para determinar a língua ou o idí

ma em que foi escrito o livro, ou, o documento e seu emprêgo consiste em substituir o algarismo 4 da classe filologia pelo símbolo =.

Exemplo:

420 língua inglesa
61 = 20 livro de medicina em inglês
430 língua alemã
58 = 30 livro de botânica em alemão

A subdivisão auxiliar de língua é colocada depois de qualquer número complementar e particularmente depois do que designa a forma.

Exemplo: 61(021) = 30 Manual de medicina em alemão.

Embora a subdivisão de língua possa ser anexada a qualquer notação, seu uso só deve ser feito quando houver particular interêsse para o assunto.

É usado também para distinguir traduções de uma obra.

Ex.: 22.05 = 20 Tradução inglesa da Bíblia

No caso de traduções em que se deseja determinar a língua original, usam-se 2 subdivisões

de língua, sendo que a primeira significa sempre a língua original.

Ex.: 22.05 = 20 = 30 Tradução da Bíblia
do inglês para
o alemão.

Quando houver necessidade de se usar na notação o símbolo de língua, na cabeça do índice, o sinal = deverá ser repetido antes e depois do número correspondente à língua, para não confundí-lo com as classes principais.

Ex.: = 30 = 05 Periódicos em alemão
= 20 = 61 Trabalhos em ~~alemão~~ ^{inglês} sobre medicina.

Para se determinar mais de 2 línguas, usa-se o símbolo = 00

22 = 00 Bíblia poliglota

Ex.: 61(021) = 00 Manual de medicina em
várias línguas.

Subdivisão de forma : Símbolo (0...)

A forma sob a qual foi escrito um documento, é indicada pelo algarismo 0 (zero) seguida do número correspondente, entre parêntesis (0...) e seu lugar na seqüência dos números é en

tre a subdivisão de tempo e de língua.

53(03) Dicionário de física

53(076) Exercícios de física

92(058.7) Who's who

A forma (091) que significa a história de um assunto, só deve ser usada em caráter geral. Quando o período estiver determinado usa-se então a subdivisão comum de tempo " ".

Ex.: 61(091) História da medicina

61 "19" A medicina no século 20.

Em ~~casos~~ ^{casos} especiais, usa-se ~~o símbolo~~ ^{o símbolo} (0:...) para significar assuntos já definidos por outros índices principais.

Ex.: 8-2 teatro

(0:8-2) na forma de teatro

~~2~~ ⁰² (0:8-2) Biografia escrita na forma de teatro

335(0:8-3) Socialismo escrito na forma de romance.

Subdivisão de lugar Símbolo (1/9)

Quando há necessidade de se determinar o lugar em que o assunto é tratado, usa-se colo-

car entre parêntesis os algarismos seguintes 91, da divisão Geografia, ou, os seguintes a 9 da divisão História.

Ex.: História da França	944
Geografia da França	914.4
Geologia na França	55 (44)
Medicina na França	61 (44)

Seu lugar na seqüência da notação é entre a subdivisão de relação e tempo.

Nesta tabela ^{a de} subdivisão de lugar, ~~há~~ há um uso especial dos números (1) (100) (2) e ainda o símbolo

(1) significa local indeterminado

Ex.: 55(1) geografia regional

(100) significa universalidade

9(100) História universal

382(100) O comércio entre vários países

Para indicar um lugar em relação a outro, usa-se o sinal de relação: (dois pontos) entre os números correspondentes.

Ex.: 382(42:45) Comércio entre a Inglaterra e a Itália
382(42:100) Comércio entre a Inglaterra e vários países.

O símbolo (-) é usado depois do número geográfico para as subdivisões políticas do país, tais como: cidades, fronteiras, zonas etc.

(44-201) cidades da França
382(44-201) o comércio nas cidades francesas.

O (2) é usado para determinar lugares e meios físicos e já está determinado na tabela.

Ex.: (22) ilhas
(23) montanhas
(282) rios

Ex.: (282.281.5) O rio São Francisco
591.9(282.281.5) A fauna no Rio São Francisco.

Subdivisão de raça ou povo Símbolo (=...)

Serve para designar o aspecto racial do assunto tratado e seu símbolo é o mesmo da subdivisão de língua, tendo o sinal igual antecedendo o número (=...). Sua posição na sequência da notação é logo após a subdivisão de lugar.

Ex.: 78(44) Música na França
78(=40) Música do povo francês
(71=40) Canadá francês.

Subdivisão de tempo Símbolo "...."

Serve para designar: 1) a época em que o assunto foi tratado. 2) a época em que o assunto foi publicado. A distinção é feita pela ordem em que foi colocado o símbolo.

Ex.: 62(05) "18" Periódico de engenharia publicado no século 19.

62 "18" (05) Periódico sobre engenharia no século 19.

Na seqüência da notação, sua posição é entre a subdivisão de lugar e a de forma.

Os dias, meses e anos, podem ser determinados na seguinte ordem:

"1920.06.02" - Isto é dia 2 de junho de 1920.

Os séculos, são determinados pelo uso de 2 ou 3 algarismos.

Exemplos: "03" século 4 A.D

"19" século 20

"150" a década de 1501 a 1510.

Para ligar períodos consecutivos, usa-se o sinal / (barra) entre as datas.

Ex.: "1945/50" significando que o período vai de 1945 até 1950.

Existem ainda índices especiais para estações do ano, meses, divisões do dia, periodicidade etc. etc. (Ver tabela classe O da CDU).

Subdivisão comum de ponto-de-vista Símbolo .00...

A subdivisão auxiliar de ponto-de-^{-vista}~~vista~~, consiste no uso do símbolo .00 (ponto dois zeros) que se acrescenta a qualquer classe principal e indica sempre um aspecto mais geral do assunto a ser classificado.

Sempre que possível, deve-se dar preferência à classificação direta:

Exemplo: 002.2 na tabela de ponto-de-vista, significa processos, produção, fabricação

677.21 ^{significa na tabela principal} ~~significa na tabela principal~~ principal, indústria de algodão

Querendo classificar os processos têxteis na indústria do algodão, têm-se:

677.21.002.2 usando a tabela de ponto-de-vista. Porém, embora haja um número determi-

nado para o ponto-de-vista de processos, deve-se dar preferência à subdivisão analítica.02 (ponto zero dois), que já está subordinada à classe 677 - indústrias têxteis. Este assunto então ficará melhor classificado em 677.21.02 ~~e não em~~ 677.21.002.2.

Entretanto, em bibliografia prefere-se o uso dos dois pontos (:) para tornar a classificação reversível.

Exemplo: 003.3 (ponto-de-vista para contabilidade)

657.47 (índice principal para o mesmo assunto)

666.3.003.3 significa o custo, ou seja, a contabilidade de uma indústria de cerâmica.

A forma 666.3:657.47 é preferível por - que pode ser usada também como 657.47:663.3.

Subdivisões analíticas ou especiais Símbolos -
- (hífen) .0 (ponto zero)

Existem ainda no esquema da **CDU** duas outras subdivisões chamadas analíticas ou especiais, cujo uso deve ficar restrito à seção em que aparecem.

As subdivisões com (hífen) - são de caráter mais geral do que as com .0 (ponto zero) , isto é, quando na classe principal existir uma subdivisão com (hífen) significa que podemos usá-la em toda ou quase toda a classe, enquanto que a (ponto zero) só poderá ser usada na seção ~~em~~ que vier determinada.

Assim, na classe 62 existe uma lista de subdivisões de -1/-9 que pode ser usada em todas as divisões desta classe, tais como: 621, ^{622, 623} ~~624, 625~~ etc. Na divisão 621.3 existe uma série de subdivisões .01/.09 que só pode ser usada dentro da 621.3.

Na seqüência da notação ^{a sub. divisão} ~~621.3~~ com .0 (ponto zero) precede a subdivisão com ~~hi~~ (hífen) que por sua vez antecede às outras subdivisões auxiliares principalmente a .00 (ponto-de -vista).

Sempre que fôr possível, deve-se dar preferência à subdivisão direta em vez da subdivisão analítica.

Exemplos:

616-089.1 Cuidados pré e post operatórios
616.2-089.1 Cuidados pré e post operatórios
das doenças respiratórias

677.46 Indústria do rayon

677.08 Subprodutos

677.46.08 Subprodutos da indústria do rayon

ou ainda usando a forma reversível 677.46:677.08

535.212 efeito luminoso da luz

535-3 ondas ultra-violetas

535.212-3 efeito luminoso das ondas de luz
ultra-violetas.

Combinação de classes principais

O assunto de um livro *peut abrauger*
~~peut abrauger~~ ~~peut abrauger~~
mais de uma classe do esquema de classificação.
Neste caso, podemos combinar os números, usando
3 sinais, também chamados de auxiliares. São ê-
les:

+ (adição) / (barra) : (relação ou dois pon-
tos)

O sinal + (adição) é usado para ligar nú-
meros de classificações não consecutivos.

Exemplo: 622 + 669 Minas e metalurgia
51 + 53 Matemática e física

O sinal / (barra) é usado para ligar nú-
meros de classificações consecutivos.

Exemplo: 624/628 Engenharia civil ou se
ja 624+625+626+627+
+628

511/513 Aritmética, álgebra e
geometria

O sinal de relação : (dois pontos) é usado para expressar que um assunto foi ~~estudado~~ ^{estudada} em relação a outro assunto:

Exemplo: 61:22 Medicina e religião
622:51 Mineração em relação à
matemática
31:63 Estatística agrícola

Sempre que fôr usado o sinal de relação : (dois pontos) deve-se inverter os números de classificação para assegurar nos fichários entra
das sob os diferentes assuntos da obra.

Assim: 63:31 e 31:63
622:51 e 51:622

Para a colocação do livro na estante, ficará ao critério da biblioteca a escolha do assunto que deverá figurar em primeiro lugar. Caso não haja interesse predominante, deverá ser es
colhido o número mais baixo.

Modernamente, há tendência de se usar a

superposição no lugar do sinal de relação. Na superposição o assunto diferente é colocado abaixo do outro ⁶²²₆₆₉ e no fichário sistemático, deve ser feita uma ~~f~~icha para cada índice.

Embora já seja usada em algumas bibliotecas, ainda não é oficial o seu uso.

Entre o uso dos sinais de adição e relação, sempre que houver dúvidas, dá-se preferência ao de relação.

Uso de letras e números

Em qualquer número de classe principal, o sistema permite o uso de letras e nomes para individualizar o número de classificação.

Exemplo: 92 Machado de Assis
830 Goethe.



Bibliografia Consultada

DEWEY, Melvill - Dewey decimal classification and relative index. 16th ed. Lake Placid Club, N. Y., Forest press inc. [1959] 2v.

ESPAÑA. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS. INSTITUTO DEL HIERRO Y DEL ACERO - Extrato de la clasificación decimal universal, adaptada para su aplicación a la información técnica metalúrgica del Instituto del hierro y del acero. Madrid, 1953. 144p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO - Universal decimal classification. Abridge English edition. 2d ed. rev. London, British Standard Institution. 1957 252p.

"D.K. Dreisprächige Kurzausgabe ~~CDU~~
Trilingual abridged edition - CDU Edition
abrégée trilingue. Berlin, Beuth-Vertrieb ;
London, British Standards Institution, 1958.
516p.

JACQUEMIN, E. - A classificação decimal universal (CDU). Traduzido da "Revue de la Documentation" por Laura Maia de Figueiredo e Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro, I.B.B.D. , 1960. 32p.

C O N T E U D O O U I D E I A									DADOS	
ASSUNTO		SUAS RELAÇÕES COM OUTROS ASSUNTOS					SITUAÇÃO		BIBLIOGRÁFICOS	
Classe principal	Indivíduos	Adição	Extensão	Análise especial	Ponto-de-vista	Relação	Lugar	Tempo	Forma	Língua
0/9	A/Z ou N ^{os}	+	/	.0	.00	:	(1/9)	" "	(0)	=
1) 622 Minas		+669 metalurgia					(44) França	"18" Século 19		
2) 539.374 Deformação plástica						:669.14 Aço				
3) 669 Metalurgia									(03) Dicionário	= 40 língua francesa
4) 669.18 Manufatura de aço	A.F.V. (Altos fornos Vizcaya)				.002.5 Máquinas e instalações					
5) 621.365 fornos elétricos				- 52 Contrôles automáticos						
6) 675 Ind. do couro				.08 Subprodutos						
7) 661.1 Ind. de Vidro			/ .3							

Análise do quadro dado

- | | |
|---|--|
| 1) 622+669(44)"18" - Minas e metalurgia na França no século 19 | 5) 621.365-52 - Contrôles automáticos dos fornos elétricos |
| 2) 539.374:669.4 - Deformação plástica do aço | 6) 675.08 - Subprodutos da indústria do couro |
| 3) 669(03)=40 - Dicionário de metalurgia em francês | 7) 661.1/.3 - Indústria do vidro e da cerâmica |
| 4) 669.18 A.F.V. .002.5 - Instalação de máquinas para produção de aço na firma Vizcaya. | |

SEQUÊNCIA DOS SÍMBOLOS NA ARRUMAÇÃO DE CATÁLOGOS

SÍMBOLOS	NOTAÇÃO	SIGNIFICADO
+	669.1 + 669.71	Metalurgia do ferro e do alumínio
/	669.1/-?	Metalurgia em geral
Classe simples	669.1	Siderurgia
:	669.1:620.4	Centrais de energia na indústria siderúrgica
=	669.1 = 20	Publicações em inglês sobre side ru y gia
(0)	669.1 (091)	A história da siderurgia
(1/9)	669.1 (44)	A siderurgia na França
" "	669.1 "44"	A siderurgia no século 20
A/Z	669.1 Volta Redonda	A siderurgia de Volta Redonda
-	669.1 - 1	Os produtos siderúrgicos segundo sua forma
.00	669.1.001.5	As pesquisas na siderurgia
.0	669.1.017	Metalografia do ferro e aço
.1/.9	669.18	Produção do ferro e aço

METCALFE, John - Subject classifying and index
ing and libraries and literature. New York ,
Scarecrow press 1959. 347p.

SAYERS, W.C. Berwick - An introduction to libra-
ry classification; theoretical, historical and
practical with readings exercises and examinat
ion papers. 9th ed. London, Grafton, 1954.
320p.

A manual of classification for libra-
rians and bibliographers. 3d ed. rev. ~~with~~
illustrations and bibliography. London, Graf-
ton, 1955. 346p.

EXERCÍCIOS

(Usando a 2ª Ed. inglesa e a trilingue)

- 1) Um dicionário de abreviaturas em língua portuguêsa
003.083(03) = 690
- 2) Um dicionário poliglota de agricultura
030.8 = 00 : 63
ou
63(03) = 00
- 3) Bibliotecas especializadas em direito
026:34
- 4) A normalização internacional da documentação
002:389-6(100)
- 5) Congresso internacional de bibliotecas e cen-
tros de documentação
002.6+02 : 061.3(100)
- 6) Um guia dos ~~casos~~ de biblioteconomia no Brasil
02:37(81)(058.7)
- 7) Conferência da F.I.D. sôbre documentação
061.3(100) : 002 ou 002.6(100):002
- 8) A história da filosofia de Augusto Comte
19 Comte

- 9) A história da cosmologia
113(091)
- 10) Anuário católico brasileiro
282(81)(058)
- 11) Tradução do Evangelho em árabe
226.05 = 927
- 12) Os breviário dos franciscanos
264-13 : 271.3
- 13) O capital americano nas indústrias brasileiras
330.14(73) : 66/69(81)
- 14) A história da inflação na Argentina
332.571(82)(091)
- 15) A greve na indústria de couro
331.892 : 675.7
- 16) O salário dos homens na indústria têxtil
331.2 - 055.1 : 677
- 17) A constituição brasileira de 1946
342.4(81) "1946"
- 18) A situação social dos pretos e brancos no
Brasil
308(=96+ = 2) (81)

- 19) Dicionário da gíria brasileira
469.0 - 93(03)
- 20) O dialeto russo
482 - 087
- 21) Etmologia portuguesa
469.0 - 54
- 22) Dicionário espanhol-russo
460 - 3 = 82
- 23) Geologia e petrologia no Brasil
55 + 552 (81)
- 24) Botânica ilustrada
58(084.1)
- 25) Um estudo antropológico da raça branca
572 (=2)
- 26) A vitamina B₁₂
577.16 B₁₂
- 27) Fornos metalúrgicos na indústria do ferro e
aço
669.1 - 041
- 28) Fabricação da soda cáustica pelo processo e
letrolítico
661.32 : 541.135

- 29) Os sub-produtos da indústria da juta
677.13.08
- 30) A voltagem nas máquinas elétricas
621.313.037
- 31) Coleção de gravuras mitológicas
769.046
- 32) Audição de violino
787.1.091
- 33) Contos chineses •
895.1-3
- 34) História do teatro brasileiro no séc. 20
869.0(81) - 2 "19"
- 35) A oratória na literatura espanhola
860-5
- 36) As fronteiras brasileiras
918.1 - 04
- 37) Who's who no Brasil
92(81)
- 38) Cidades brasileiras
918.1(-201)
- 39) Biografia de um cientista brasileiro
92:5(81)

40) Biografia de Pedro II

92 Pedro II

41) Bandeiras francesas

929.9 (44)

Bibliografia Fundamental

Organizada pela Professora Laís da Boa Morte e atualizada pela Professora Alice Príncipe Barbosa.

Sistemas de Classificação

- BLISS, Henry Evelyn - A bibliographic classification extended by systematic auxiliary schedules for composite specification and notation. 2d ed. New York, H.W. Wilson, 1952-53. 4v. em 3.
- BROWN, J.D. - Subject classification: with tables, indexes, etc., for the sub-division of subjects. 3d ed. rev. and enl. by James Douglas Stewart. London, Grafton, 1939. 565p.
- CUTTER, C. A. - Expansive classification. Pt. 1. The first six classifications. Boston, C.A. Cutter, 1891-93. 160p.
- DEWEY, Melvil - Dewey Decimal classification and relative index, 16th ed. New York, Forest Press inc. (1958) 2v.
- ESTADOS UNIDOS - LIBRARY OF CONGRESS. SUBJECT CATALOGING DIVISION - Classification schedules, Washington, Government Printing Office, 1901-v.

Os volumes de cada classe são publicados sepa
radamente. Algumas classes já tiveram várias e
dições. A classe K ainda não foi publicada.

- Outline of the Library of Congress
Classification. Washington. 1942. 21p. "Revi-
sed and enlarged edition of "Outline scheme of
classes".

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO - Classi
ficação decimal universal. Ed. abreviada. Ed.
preliminar. Lisboa. Instituto de Alta Cultura,
Centro de Documentação Científica. 1954. 173p
Existem edições abreviadas em espanhol, in-
glês, francês, italiano, alemão e outras lín
guas.

Classification décimale universelle .
Ed. complète. Bruxelles, 1927-33. 4 v. in 2.
Além desta, existe uma edição completa em ale
mão, e estão sendo publicadas, em partes, uma
edição inglesa e outra francesa.

RANGANATHAN, S. R. - Colon classification [3ded]
Madras, Madras Library Association, 1950.

Bibliografia

RICHMOND, P. A. comp. - Reading List in classifi
cation research. Univ. of Rochester library,

The author, 1959. 12p.

SODERLAND, K.W. - Literature of cataloging and classification. In. American Library Association ~~Resources~~ Resources and technical services division. Publication committee. Literature of library technical services. Urbana, Univ. of Illinois, Library school, 1960. p.13-20.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, New York - S L A loan collection of classification ~~schemes~~ ^{sche} and subject headings list on deposit at Western Reserve University as of November 1, 1958. Com piled by Bertha R. Barden and Barbara Deni~~son~~. 4th ed. New York. Special Libraries Association, 1959. 51p.

Livros, folhetos e artigos de periódicos

ALFÉRO V. André - Essai sur la classification bibliographique. Paris, Libr. Larousse, 1953. 30p.

BLISS, Henry Evelyn - The organization of knowledge and the system of the sciences. New York, H. W. Wilson 1929. xx, 433p.

_____ - The organization of knowledge in libraries, and the subject approach to books. 2d

ed. ^{rev.} ~~1939~~ and partly rewritten. New York, H.W. Wilson, 1939. xvi, 347p.

BROADFIELD, A. - The philosophy of classificat -
ion. London, Grafton, 1946. ^{VII} ~~1941~~, 102p.

COATES, E. J. - The decimal classification, edit -
ion 16: class 300. Lib. Assn. Rec. 63 (3):
84-90, March 1960.

CORCORAN, H. L. - Students - meet Mr. Dewey, Sch.
Lib. Assn. Calif. Bul. 30: 11-13, May 1959.

CUSTER, B. A. - Manual on the use of the Dewey
decimal classification. Lib. Resources & Tech.
Serv. 4:242-252, Summer. 1960.

EATON, T. - Development of classification in Ame -
rica. In: Illinois. University. Graduate
School of Library Science - Role of Classifi -
cation in the modern American library. Illi -
nois, Union bookstore, 1960. p.8-30.

FARRADANE, J. E. L. - A scientific theory of Clas -
sification and indexing: further considerat -
ions. J. Docum. 8 (2):73-92, June 1952.

GROLIER, Eric de - Etat présent du problème de
la classification documentaire. A.B.C.D. 9:
237-246, mai-juin 1953. 10:267-277, juil-août
1953.

- _____ - Théorie et pratique des classifications documentaires. Paris, Union Française des Organismes de Documentation, 1956. xiv. 418p.
- GUIDE to the use of Dewey decimal classification based on the practice of the decimal classification office at the Library of Congress. Lake Placid club, N. Y. Forest press inc., 1962. 133p. Bibliografia.
- HERDMAN, Margaret M. - Classification: ^{an introduction} ~~an introduction~~ tory manual, 2d ed. Chicago, American Library Association, 1947. iii, 50p.
- HULME, E. Wynne ~~Wynne~~ - Principles of book classification. London, The Association of Assistant Librarians, 1950. 25p. (A.A.L. reprints series, n° 1).
- INTERNATIONAL STUDY CONFERENCE ON CLASSIFICATION FOR INFORMATION RETRIEVAL, Dorking, 1957 - Proceedings, London, Aslib; New York. Pergamon Press, 1957. 151p.
- KELLEY, Grace Osgood - The classification of books; an inquiry into its usefulness to the reader. New York, H. W. Wilson, 1938. 200p.
- KYLE, Barbara - Classification: adopt, adapt or create. Aslib proc. 12:317-320, Summer 1960.

Merits
~~Merits~~ and demerits of various classifications schemes for the social sciences. UNESCO Bull. Lib. 14:54-60, March 1960.

LA MONTAGNE, Leo E. - Historical background of classification. In: Tauber, Maurice F. ed. The subject analysis of library materials. New York, School of Library Service [c1953] 16-28p.

LENTINO, Noemia - Classificação decimal, teórica, prática, comparada; exercícios e índices. São Paulo, Leia, 1959. xiv, 295p.

LLOYD, G. A. - Comparison of the Dewey and Universal decimal classification at a minimum, 3 - figure level. FID. R. Doc. '27:45-80, May 1960.

LOS ANGELES County, Calif. Public library. Catalog advisory committee - Looking forward to the seventeenth edition; some experiences of the Los Angeles county public library with the sixteenth edition - ~~22~~ Dewey. Lib. Resources & Tech. Serv. 6:64-77 Winter 1962.

MANN, Margaret - Catalogação e classificação de livros. Tradução de Washington José de Almeida Moura. Revisão de Alice Príncipe Barbosa.

1. ed. brasileira. Rio de Janeiro, Fundo de cultura [1962] 330p. [No prelo].

_____ - Introduction to cataloging and the classification of books. 2d. ed. Chicago, American Library Association, 1943. ix, 276p.

MERRILL, William Stetson - Code for classifiers, principles governing the consistent placing of books in a system of classification, 2d ed. Chicago. American Library Association, 1939. xi. 177p.

METCALFE, J.W. - Subject classifying and indexing of libraries and literature. New York, Scarecrow, 1959. 347p.

MILLS, J. - Indexing a classification scheme. Indexer 2 (2):40-48, Outumn 1960.

_____ A modern outline of library classification. 1st ed. London, Chapman & Hall, 1960. 196p.

_____ Registration cataloguing and classification. Lib. Assn. 1960. 22p.

PAGES, R. - Problèmes de classification culturelle et documentaire. Paris, Union Française des Organismes de Documentation, 1955. 167p.

PALMER, Bernard I. e A.J. Wells - The fundamentals of library classification. London, G. Allen & Unwin [1951] 114p.

PHILLIPS, W. Howard - A primer of book classification. London, Association of Assistant Librarians, 1955. 235p.

RANGANATHAN, S.R. - Classification and retrievals problems of pursuit. Annals of Lib. Sci. 6 (2):33-43, June 1959.

Elements of library classification:
based on lectures delivered at the University of Bombay in Dec. 1944 and in the schools of librarianship in Great Britain in Dec. 1956 . London, Association of Assistant librarians , 1959. 108p.

Library classification fundamentals and procedures with 1.008 graded exercises and rules. Madras, Madras Library Association. 1944. 496p. (Madras Library Association Publication series, 12).

Philosophy of library classification, Copenhagen, E. Munksgaard, 1951. 113p. (Library research monographs v. 2).

Prolegomena to library classificat-

ion [2d ed] London, Library Association, 1957. 487p.

RICHARDSON, Ernest Cushing - Classification, theoretical and practical. 3d ed. New York, H. Wilson, 1953. xvi, 228p.

RICHMOND, Phyllis Allen - Some aspects of basic research in classification. Lib. Resources 4 (2):139-149, Spring 1960.

SALVAN, Paule - Les classifications. Paris, Bibliothèque nationale, 1959. 71p.

^{VA}
~~SARGE~~ SARGE, Ernest A. - Manual of book classification and display for public libraries. London, G. Allen & Unwin and Library Association, 1949. 240p. (The Library Association series, 8).

SAYERS, W.C. Berwick - An introduction to library classification; theoretical historical and practical with readings, exercises and examination papers. 9th ed. London, Grafton, 1954. xxiv, 320p.

- A manual of classification for librarians and bibliographers. 3d ed. rev. with illustration and bibliography. London, Grafton, 1955. xviii, 346p.

SHERA, Jesse H. - Classification: current functions and applications to the subject analysis of library materials. In: Tauber, Maurice F. ed. The subject analysis of library materials. New York, School of Library Service [c1953] p.29-42.

e Margaret E. Egan - The classified catalog, with a code for the construction and maintenance of the classified catalog. Chicago, American Library Association, 1956. 130p.

SOARES DE SOUZA, José - Classificação; sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1943. 163p. ([Brasil] Instituto Nacional do Livro. Coleção B-2 Bi - biblioteconomia 4).

TAUBER, Maurice F. e outros - Cataloging and classification. New Brunswick, New Jersey, Graduate School of Librarianship Service, 1960. 271p.

- Classification. In: Technical Services in libraries, acquisitions, cataloging, classifications, binding, photographic reproduction and circulation operations. New York, Columbia University Press, 1954. p.177-232.

A CLASSIFICATION OF MEDICAL AND VETERINARY

~~LIBRARIES~~ LIBRARIES

JOSEPH C. BARNARD

O sistema de Barnard foi originalmente idealizado para a especializadíssima biblioteca do "London School of Hygiene and Tropical Medicine" e sofreu a influência da "classificação bibliográfica" de Bliss, tendo mesmo, *em algumas* ~~em algumas~~ classes, recebido a cooperação de Bliss.

Posterioriores pesquisas em bibliotecas de medicina, mais gerais, que usavam o sistema, levou o autor a planejar uma revisão do seu sistema, a fim de ser também usado, com êxito, nessas bibliotecas.

Na 2. edição do seu esquema, Barnard organizou em paralelo com a notação original, uma outra notação, usando as mesmas letras, a que chamou de notação alternada, para que os bibliotecários escolham qual a que melhor se adapta às suas coleções.

Para diferenciar as duas, usou 2 tipos de letras diferentes, isto é, letras impressas em redo, para a notação original e letras em negro, para a notação alternada.

Por todo o esquema, os símbolos para as

duas notações, são dados em colunas paralelas, as sim como, também no índice.

Suas classes são:

<u>Notação Original</u>	<u>Notação Alternada</u>
A-Obras gerais	A-igual
B-Ciências naturais (in- cluindo Anatomia e Fi- siologia)	B-igual
C-Medicina legal	C-igual
D-História da medicina	D-igual
E-Epidemiologia, estatís- tica médica e geogra- fia médica	E-igual
F-Etiologia, doenças de causas duvidosas e ef- tos de agentes físi- cos	F-Doenças específicas e seus agentes causado - res, incluindo imunolo- gia, bacteriologia, pa- rasitologia e entomolo- gia médica
G-Toxicologia e doenças de causa química (en- venenamento, doenças por deficiência e de- sordens do metabolis- mo)	G-Patologia e hematologia
H-Imunologia e doenças infecciosas	H-Diagnóstico e clínica médica
I-Bacteriologia e doen- ças bacteriais (in- cluindo trabalhos sô- bre micro-organismos em geral)	I-Clínica médica, farmá- cia e terapêutica

J-Micologia e miccoses	J-Higiene pública, saúde pública
K-Virologia e doenças per virus (incluindo Rickettsias e Rickettsioses)	K-Medicina de aviação
L-Parasitologia	L-Medicina tropical, militar e naval
M-Helmintologia	M-Medicina industrial
N-Entomologia médica (incluindo outros Artrópodos de interesse médico)	N-Sistema locomotor (osteologia, artrologia e miologia)
O-Transmissão de doenças contagiosas	O-Cardiologia e angiologia (sistema circulatório)
P-Patologia e hematologia	P-Neurologia e Psiquiatria
Q-Diagnóstico e clínica médica	Q-Oftalmologia
R-Clínica médica, farmácia e terapêutica	R-Otorinolaringologia e sistema respiratório
S-Higiene pública, saúde pública e Medicina socializada (incluindo hospitais)	S-Gastro-enterologia e endocrinologia (sistema digestivo e glândulas ductos)
T-Jurisprudência médica	T-Dermatologia, urologia e sexologia
U-Especialidades médicas	U-Ginecologia, obstetrícia, pediatria e geriatria
V-Cirurgia	V-igual

W-Odontologia e estoma tologia	W-igual
X-Veterinária	X-igual
Y-Agricultura (plantas e animais)	Y-igual
Z-Geografia, antropolo- gia e sociologia	Z-igual

Notação

A notação é puramente alfabética. O sistema divide o campo da medicina e ciências correlatas em 26 classes correspondentes às 26 letras maiúsculas do alfabeto. Embora use algarismos, na tabela auxiliar 2, para divisões geográficas o esquema não perde a característica de ser essencialmente alfabético.

A notação, permite, no máximo, 4 letras para os assuntos principais, representando respectivamente

Classe
Divisão
Subdivisão
Seção

As letras, também maiúsculas, que representam as divisões auxiliares, são separadas das

classes principais, por ponto (.) Ex.: NO.E.176

Índice geral

O índice é mais específico do que relativo. Apenas em poucos casos há necessidade de identificar os tópicos o que é feito por uma abreviação entre parêntesis: (chem) "chemical"; (dent) "dentistry" etc.

Assim como se procede em qualquer sistema, neste também, o classificador não deve clas-sificar apenas pelo índice; êle deve voltar do esquema para confirmar a notação encontrada.

Nem sempre, figuram no índice as letras correspondentes às tabelas auxiliares, porém, isto não quer dizer que não possam ser usadas.

Arranjo das classes

A 1ª classe do sistema, é reservada pa-
ra Obras gerais. Muitas bibliotecas médicas, preferem separar os livros pròpriamente especializa-
dos, dos periódicos, relatórios de instituições,
relatórios do governo etc., e assim colocam, ês-
se material na classe A.

Outros preferem colocá-los

prontamente
~~prontamente~~

com o assunto e então lançam mão da tabela auxiliar 1, subdivisão geral (para qualquer classe, divisão ou seção).

Quando colocam êsse material geral na classe principal A, muitas bibliotecas o separam de várias maneiras:

- 1) alfabeticamente pelo título;
- 2) usando a letra correspondente à classe. Ex.: relatório do governo sobre virologia (notação original)
ACK (K=virologia
AC=relatório do governo)
- 3) pelo país, usando a tabela 2;
- 4) pela língua;
- 5) ou processos arbitrários.

Cada classe é explicada detalhadamente ^{antes} na introdução. Vem depois, um sumário das ^{duas} ~~duas~~ ^{notações} ~~notações~~, isto é, a original e a alternada. Segue-se a sinopsis das classes e suas divisões, vindo então cada classe em separado, sendo que das letras F até U, as notações vêm em colunas paralelas. Depois de tôdas as classes, começam as 11 tabelas auxiliares, cada uma seguida do seu índice. Segue-se então: uma lista das notações usadas na 1.ª edição e que apresentam diferenças na

2.edição; um índice para os parasitos e finalmente, o índice geral do sistema.

Tabelas auxiliares

Existe no sistema 11 tabelas auxiliares, cujos símbolos (letras) são usados para dar maior elasticidade à notação. São sempre precedidos de um ponto (.).

Tabela 1

Usada para divisões de forma, semelhante à usada no sistema de Dewey. Pode ser usada em qualquer classe, divisão, subdivisão ou seção e algumas divisões podem ser expandidas com as letras das classes principais. Ex.: O aspecto da saúde pública das florestas.

. S = aspecto de saúde pública

YI = florestas

donde a notação YI.S

Tabela 2

Usada para divisão geográfica. Qualquer tópico pode ser dividido geograficamente pelo uso desta tabela, porém é mais comum usá-la em conjunto com a subdivisão. E (geografia) da tabela 1.

Ex.: NO = mosquitos
176 = Uganda
donde NO.E.176 = Mosquitos em Uganda

Ex.: X = Veterinária
.36 = França
AR = Educação
donde X.AR.36 Educação Veterinária
ou
X.36.AR na França

Tabela 3

Usada subdivisão sob as doenças. É uma adaptação especial da tabela 1, para ser usada com as doenças. Quando as duas tabelas são usadas juntas, a tabela 3, precede a tabela 1. Ex.:

JC = Tuberculose

.RP = Cirurgia (da tabela 3)

.AX = recentes descobertas (da tabela 1)

donde JC.RP.AX = Recentes descobertas no tratamento cirúrgico da tuberculose.

Tabela 4

Usada como subdivisão comum sob um órgão, região etc do corpo. É também uma expansão de parte da tabela 1. A diferença é em .E que a-

qui é usada para Anatomia e Biologia.

Tabela 5

Usada como subdivisão para processos patológicos. É uma expansão de .P das tabelas 4 e 3 e também é usada na classe principal P(origi - nal) para as divisões PB-PX e aí o ponto (.) é omitido. Ex.:

Trombose-PV e não .PV

Câncer - PM e não .PM

Tabela 6

Usada para subdivisão ~~de~~^{sub} tumores. É uma expansão de .PM e .PN da tabela 5. É usada pela simples adição da letra desejada.

.PMW = .PM - neoplasma

. W - carcinoma

Quando usado como classe principal, não precisa o ponto PMW.

Tabela 7

Usada para processos cirúrgicos e terapêuticos. É uma expansão de .R das tabelas 3 e 4. Uma subdivisão de .R, isto é, .RM, é usada pa

ra ser subdividida em RP da classe principal, isto é, usa-se RP da classe principal e na tabela 7, basta buscar a letra seguinte a .RM é anexá-la à RP, sem o ponto e sem precisar repetir o .RM. Ex.:

RP = terapêutica
.RMH = helioterapia
RPH = Terapêutica por helioterapia e
não RP.RMH

Tabela 8

Usada para microorganismos ou para parasitos. É uma expansão de .J da tabela 3 ou de .I-.M da tabela 4. Em muitos casos, como indica o começo da tabela, a inicial J pode ser omitida, isto é, sempre que não resultar em uma ~~confusão~~ ^{confusão} que se confunda com outro assunto. Ex.:

Ameba = LK
Virulência = JP
Virulência da ameba LK.P

Tabela 9

Usada para subdivisão sob droga, veneno, minerais etc. Não se deve confundí-la com a tabela 11 que é uma classificação das substâncias químicas

micas (remédios, venenos etc.) porquanto esta ta
bela é apenas a subdivisão para uma droga indivi-
dual ou um grupo de drogas. Não confundi-la com a
tabela 1.

Tabela 10

Apenas para anatomia. Fornece uma comple-
ta classificação anatômica do corpo humano e po-
de ser usada com algumas modificações para ani-
mais domésticos. Não deve ser confundida com ~~a ta~~
bela 4, que é um esquema para subdivisões sob um
órgão individual.

O principal uso desta tabela, é subdivi-
dir uma doença ou um parasito de acôrdo com sua
localização no corpo, isto é, a subdivisão sob
.M da tabela 3 e JM. da tabela 8 onde é usada sem
o ponto. Ex.:

JC.ML = tuberculose dos ossos

JC = tuberculose

.M (tabela 3) = localização
= ossos (tabela 10)

Ex.: LF.JM.SX = parasito da malária no fígado

LL = malária

.JM = localização (tabela 8)

. X = fígado (tabela 10)

Em alguns lugares do esquema encontra-se a indicação (dividir pela tabela 10) e, nestes casos as letras da tabela 10, podem ser adicionadas diretamente à notação precedidas de ponto. Ex.:

BMK.QA = anatomia do coração

BMK = classe principal para anatomia regional

.QA = coração (tabela 10)

Porém, os processos normais para tais assuntos é usar o esquema principal Ex.:

anatomia do coração UHO.E

UHO = coração (do esquema principal)

.E = anatomia (da tabela 4)

Em todos os outros casos, o símbolo da ta bela 10 deve ser distinguido, colocando-o entre parêntesis ou inserindo, uma letra adicional antes ou depois do ponto. Se uma letra adicional é inserida depois do ponto é conveniente usar a le tra M porque combina com as tabelas 3 e 8 e não ~~na~~ na tabela 1. Ex.:

Ex.: UHG.MGV = ~~is~~quemia de pé

UHG = anemia local - isquemia

GV = pé (tabela 10)

Se a letra adicional fôr inserida antes do ponto, poderá ser qualquer uma que seja conveniente e ainda não usada com outra finalidade.

Tabela 11

Usada para drogas²², venenos, ^{minerais} ~~metálicos~~ etc. Esta tabela foi baseada na classe Química da classificação de Bliss. Não deve ser confundida com a tabela 9. As tabelas 9 e 11, muitas vêzes são usadas ao mesmo tempo, sendo que nesses casos, a tabela 11 vem primeiro, seguida da 9. Ex:

RD.PD.KQ = toxidade do clorafenol. Só
deve ser usada quando houver
a explicação (divida pela ta
bela 11).

RD = droga individual

PD = clorafenol (tabela 11)

KD = toxidade (tabela 9)

MEDICAL CLASSIFICATION

X (Boston Medical Library)

Classificação baseada no "Index Medicus" mas, com amplas modificações.

Não possui classe para "generalidades" e os assuntos são tratados sem detalhes. Reune tudo o que é de um órgão ou um sistema, sob um só tópico.

Notação

É simples. As classes principais são representadas por algarismos arábicos. Letras maiúsculas são usadas para as subdivisões e letras minúsculas para divisões arbitrárias dos assuntos.

Índice

O volume 2 consiste no índice, que não é extenso e emprega termos científicos e populares. O índice é relativo e usa abreviaturas cujas interpretações são dadas no início do índice.

As classes principais do sistema, são:

- 1 - Referência - História da medicina
- 2 - Biologia

- 3 - Anatomia
- 4 - Fisiologia
- 5 - Fisiologia química - Metabolismo - Nutrição
- 6 - Teoria e prática da Medicina
- 7 - Clínica médica
- 8 - Patologia
- 9 - Bacteriologia
- 10 - Parasitologia - Micoze
- 11 - Doenças infecciosas
- 12 -
- 13 - Desordens do metabolismo
- 14 - Sangue - Glândulas linfáticas e ducteis-se-
creções internas
- 15 - Sistema circulatório-cardiovascular
- 16 - Sistema digestivo - gastrointestinal
- 17 - Sistema gênito urinário
- 18 - Sistema locomotor - Ortopedia
- 19 - Sistema nervoso
- 20 - Sistema respiratório
- 21 - Geografia médica - Climatologia - Meteorologia
- 22 - Terapêutica - Farmacologia - Clínica médica
e farmácia
- 23 - Cirurgia
- 24 - Ginecologia

- 25 - Obstetrícia
- 26 - Pediatria
- 27 - Dermatologia
- 28 - Oftalmologia
- 29 - Otologia
- 30 - Odontologia
- 31 - Medicina e estado
- 32 - Saúde pública - Medicina preventiva
- 33 - Medicina e higiene naval e militar
- 34 - Jurisprudência e toxicologia médica
- 35 - Veterinária
- 36 - Ciência - Sociologia
- 37 - Teses inaugurais
- 38 - Almanques, indicadores etc.
- 39 - Relatórios e estatísticas de hospitais
- 40 - Documentos públicos
- 41 - Periódicos e séries

Em continuação, figuram ainda

- 1) esquema condensado usado na "Boston Medical Library"
- 2) expansão para a classe 12M e 12N - tuberculose
- 3) expansão para Odontologia, classe 30
- 4) expansão para Hospitais e Enfermagem ,
classes 39 e 40.

CLASSIFICATION FOR MEDICAL LIBRARY

by

Eileen R. Cunningham and Eleanor G. Steinke

Divide o campo da medicina e ~~ciências~~ correlatas, em 26 partes correspondentes às 26 letras maiúsculas do alfabeto.

duas classes são
~~duas classes~~

- A - Biologia geral. ~~Genética~~, Antropologia e Et
nologia
- B - Biologia sistemática e morfológico
- C - Biologia fisiológica
- ~~E - sistema tegumentário~~ *E - sistema tegumentário* (inclui pele, cabelo ,
unhas, dentes, odontologia)
- F - Sistema ósseo, tecidos e sistema muscular (in
cluindo sistema locomotor e artopedia)
- G - Sistema nervoso (incluindo Psicologia e Psi-
quiatria)
- H - Órgãos sensitivos (incluindo Oftalmologia e
Otologia)
- I - Sistema respiratório e Otorrinolaringologia
- J - Sistema circulatório, coração, vasos sangui-
neos e linfáticos
- K - Sistema hematopoético, sangue, líquido linfá
tico e intersticial

- L - Glândulas endócrinas, desordens do metabolismo e nutrição
- M - Sistema digestivo, protologia e abdomen
- N - Sistema de reprodução (incluindo ginecologia e obstetrícia)
- O - Sistema urinário e urologia
- P - Patologia
- Q - Bacteriologia, imunidade e parasitologia (parasitos animais)
- R - Higiene, medicina preventiva e saúde pública (incluindo medicina administrativa, medicina e estado)
- S - Clínica médica (incluindo medicina tropical, diagnóstico e doenças infecciosas)
- T - Desenvolvimento e cuidado das crianças. Doenças das crianças
- U - Cirurgia, anatomia cirúrgica e patológica, pequena cirurgia, cirurgia plástica e terapêutica
- V - Farmacologia, ^{materia} ~~medicina~~ médica, farmácia e te-
rapêutica
- W - Jurisprudência médica (medicina forense, me-
dicina legal) e toxicologia
- X - Medicina de guerra e cirurgia (medicina militar e naval)
- Y - ~~Radiacao~~ e radioatividade, roentgenologia

(incluindo radiologia, raios X e medicina nuclear e raios rcentgen)

Z - vago

Notação

Consiste numa letra maiúscula para a classe principal, seguida por um número arábico para as divisões, outra letra minúscula para as subdivisões, novamente um algarismo arábico e assim sucessivamente.

Ex.: Trauma E2d8

Nefrite = 02c7a

E = Sistema tegumentário

0 = Sistema urinário

E2 = pele

02 = rins

E2d = patologia da pele

02c = patologia

E2d8 = trauma

02c7 = inflamações

02c7a = nefrite

Por ser a letra l minúscula (datilografada ou impressa) muito fácil de confundir com o algarismo arábico 1, o sistema usa o L maiúsculo mesmo como subdivisão.

Ex.: S8L = Rubéola

S = doenças infecciosas

S8 = ~~infecção~~ ^{doença} por vírus

S8L = rubéola

Tabelas auxiliares

Para que o sistema também possa ser usado em bibliotecas, que possuem livros necessários a uma biblioteca de medicina, mas não propriamente do assunto "medicina", as autoras usaram, divisões auxiliares numeradas com letras maiúsculas dobradas, para diferenciar da notação do material essencialmente médico.

As notações, destas seções, também podem ser expandidas igualmente à notação básica. São elas:

AA - Terminologia médica, indicadores, coleções especiais, bibliografia, história, educação ética, e sociedades

BB - vago

CC - Hospitais, dispensários, clínicas

DD - Enfermeiras e enfermagem (incluindo educação e treinamento)

EE - Ficção

FF - Referência geral de trabalhos fora do campo da medicina

GG - História

- HH - Educação, instituições educacionais (incluindo bibliotecas)
- II - vago
- JJ - Sociologia, trabalho e saúde pública
- KK - Filosofia e religião
- LL - vago
- MM - Ciências (incluindo instituições e sociedades não médicas)
- NN - Métodos e técnicas gerais
- OO - Matemática, álgebra e geometria
- PP - Física e instrumentos físicos
- QQ - Química e métodos químicos
- RR - Botânica industrial e agricultura
- SS - vago
- TT - vago
- UU - Laboratórios, animais domésticos e selvagens
- WW
XX
YY
ZZ
- { vagos

Ex.: Ensino médico pela televisão

AA = Educação

AA7 = Educação médica

AA7d = métodos de ensino

AA7d7 = televisão

Índice

O índice é relativo e as notações são dadas em termos sinônimos. Para casos em que o assunto possui muitas subdivisões, o índice dá as notações externas como L5c - L5c2 e o classificador deve consultar o esquema sob esses números antes de classificar seu trabalho. Como o índice não dá todas as doenças pelos seus nomes específicos, é preciso então, todas as vezes que o nome procurado não for encontrado, recorrer ao índice sob o nome do órgão ou do sistema de órgãos afetados pela doença. Assim, também foi usado em relação aos compostos químicos, isto é, deve-se sempre procurar pelo grupo dos compostos a que pertence o composto que se está querendo classificar, todas as vezes que não se encontrar seu nome no índice.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE CLASSIFICATION

Classificação especializada para assuntos sobre medicina e ciências correlatas. Para os assuntos fora do campo da medicina é usada a classificação da Library of Congress.

A AFML aplica a classificação de assunto apenas para monografias.

As publicações seriadas tais como: periódicos, jornais, anúários, atas etc., são separadas pela forma e classificadas em 5 categorias:

1) publicação de importância, médica, incluindo publicações de hospitais essencialmente clínicas e publicações do governo que se assemelham mais à revistas, do que a documentos oficiais. Esse tipo de publicação seriada é geralmente publicado em índices médicos e científicos.

São classificados em W1

2) publicações de assunto fora do campo médico.

São classificados pelos esquemas de classificação da L.C. (Library of Congress)

3) publicações de congressos médicos ,
sejam eles locais, nacionais ou in-
ternacionais.

São classificados em W3

4) publicações de hospitais (exceto ma-
terial clínico) sejam do governo ou
não.

São classificados em ^{W X} ~~W~~ ~~X~~ 2

5) publicações médicas do governo, exce-
to para as incluídas na categoria 1

São classificadas em W2

(Exceção: As publicações que são índices ou bi-
bliografias. Ex.: Cancer Current Lite-
rature e Tuberculosis Index são classi-
ficados no assunto precedidos da letra
Z usada para bibliografias)

Dentro das tabelas, as divisões pelo ór-
gão geralmente têm prioridade. Um trabalho sobre
uma determinada doença é classificado com a doen-
ça, que por sua vez é classificada com o órgão ou
a região principalmente afetada.

Sob cada classe e até ocasionalmente sob

seções, os números de 1 até 32 são usados uniformemente, com pequenas diferenças, dependendo da natureza do material. Embora não figurem sob cada classe, podem ser usados em todas elas, quando necessário.

Existem 2 tipos de publicações monográficas que são classificados especialmente.

a) bibliografias

b) publicações do séc. XIX

1) As bibliografias de assunto, são classificadas pelo assunto, com a letra Z usada como prefixo. Quando a bibliografia foge à finalidade da classificação da AFML, deve ser classificada pela tabela Z do esquema da Library of Congress.

As bibliografias de publicações seriam classificadas em ZW1.

2) Para as publicações do séc. XIX (1801-1913) é usada uma classificação de assunto derivada das tabelas completas. Esta classificação abreviada limita-se a combinação de letras com algumas exceções tais como: W1 - 6, W60Q, toda a tabela WZ e o número de forma 22 (Indica-

dores). Para as bibliografias do séc. XIX são observadas as mesmas orientações do item 1 acima.

Notação

As classes principais são representadas por 2 letras maiúsculas, sendo a primeira letra, fixa para todo o campo do assunto e a 2ª letra ^{variando} variando conforme a ciência. Assim, para as ciên - cias pré-clínicas, foi usada a letra Q para primeira letra e de S a Z para a segunda letra conforme o assunto. Para os assuntos sôbre Medicina, foi usada a letra W, variando as outras de WA até WZ.

O sistema usa ainda dentro de cada classe, números que vão de 1 até 32 sempre com o mesmo sentido.

Numeração das séries

A AFML para assegurar uma perfeita ^{ordem} ~~ordem~~ alfabética no arranjo de grande número de séries contidas na categoria 1(W1) e 3(W3), adota um sistema especial de numeração, que consiste em usar as duas primeiras letras da entrada principal, seguidas por 2 ou mais números, conforme a quantidade de entradas a ser numerada.

Ex.: W1 Revista comercial farmacêutica
RE359
W1 Revista cubana de gastroenterologia
RE3594
W1 Revista belge de pathologie
RE743

Tabela de divisão geográfica

A tabela G, usada para divisão geográfica, tem seu principal uso nas monografias governamentais de notação W2 e nas de hospitais, com notação WX2.

É uma modificação da tabela de Cutter e seu uso fica restrito às classes onde vem marcada entre parêntesis (table G). Números adicionais, quando necessário podem ser intercalados nas letras da tabela G.

Divide o universo em 10 regiões e cada uma é determinada por uma letra Maiúscula.

A - Estados Unidos
D - América
F - Grã-Bretanha
G - Europa
H - África

J - Ásia
K - Austrália
L - Ilhas do Pacífico
M - Internacional
P - Regiões Polares

Devido a grande quantidade de documentos oriundos dos E.U., a tabela G prevê uma extensão para a letra A que significa Estados Unidos. Para os departamentos determinou uma notação geográfica indo de A1 até A5.

Ex.: A1 - Dept. of Defense
 A2 - Dept. of the Army
 etc. etc.

AA1 é a designação para a área americana como um todo. Cada estado toma um número determinado que segue sempre A.

Ex.: AA4 - Alabama
 AA7 - Arizona
 AC2 - Califórnia
 AC8 - Connecticut
 etc. etc.

Dentro de cada número de país, ainda pode-se usar a sub-divisão decimal .1 para cada de

e .2 para província, prefeitura ou estado.

Ex.: FE - Inglaterra
FE5.2L6 - Londres
DC2 - Canadá
DC2.2T6 - Toronto

Para os Estados Unidos (A) é o número individual do estado que modificado pela sub-divi-
são decimal.

Ex.: AT4 - Texas
AT4.2F6 - Forth Worth

A tabela G para a categoria WX2 (publi-
cações de hospitais) determina o arranjo dos tí-
tulos, geograficamente dentro da classe e depois
o uso da tabela de Cutter para os nomes dos hos-
pitais.

Ex.: WX Los Angeles. Cedars of Lebanon Hospital
2
AC2  Annual report
L6C3a

WX Sharon Conn. Hospital
2 Annual report
AC8
S5H8a

Para os hospitais militares com nome, o símbolo militar precede a notação geográfica e a localização é fixa.

Ex.: WX U.S. Army. Madigan Army Hospital,
 2 Tacoma, Wash.
 A2W2 Annual
 Mla

Para os hospitais militares numerados a localização não é fixa e não se aplica a notação geográfica.

 WX U.S. Army. General Hospital n.141
 2 Year book
 A2
 141

Suas classes são:

Ciências pré-clínicas

QS - Anatomia humana
QT - Fisiologia
QU - Bioquímica
QV - Farmacologia
QW - Bacteriologia e Inunologia
Q~~E~~ - Parasitologia
QY - Clínica patológica
QZ - Patologia

Assuntos médicos e correlatos

- W - Profissão médica
- WA - Saúde pública
- WB - **Clínica médica**
- WC - Doenças infecciosas
- WD - Doenças por deficiência
- WD - Doenças por metabolismo
- WD - Doenças por alergia
- WD - Doenças por envenenamento por animais
- WD - Doenças por envenenamento por plantas
- WD - Doenças causadas por agentes físicos
- WD - Medicina de aviação
- WE - Sistema ósseo
- WF - Sistema respiratório
- WG - Sistema cardiovascular
- WH - Sistema linfático
- WI - Sistema gastrointestinal
- WJ - Sistema urogenital
- WK - Sistema endócrino
- WL - Sistema nervoso
- WM - Psiquiatria
- WN - Radiologia
- WO - Cirurgia
- WP - Ginecologia
- WQ - Obstetrícia

WR - Dermatologia
WS - Pediatria
WT - Geriatria - Doenças crônicas
WU - Odontologia - Cirurgia oral
WV - Otorinolaringologia
WW - Oftalmologia
WX - Hospitais
WY - Enfermagem
WZ - História da medicina

